ALESSANDRO VILAS BOAS

RENOVAÇÃO DE MENTE

Pensamentos, desejos e os poderes da era vindoura

ALESSANDRO VILAS BOAS

RENOVAÇÃO DE MENTE

Pensamentos, desejos e os poderes da era vindoura

RECOMENDAÇÕES

Renovação de Mente é um livro completo e embasado nas Escrituras, no qual o autor, Alessandro Vilas Boas, aborda de forma teórica e prática um tema essencial para todos que desejam viver uma vida cristã genuína. Nesta obra, você não só terá um entendimento teórico sobre o que é a renovação de mente, mas também será conduzido e instigado de maneira prática a ir em lugares mais profundos no Senhor. Essa mensagem transformou completamente a minha vida anos atrás e não tenho dúvidas que pode transformar a sua também! Tenho testemunhado de perto do poder e da vida que fluem por meio desta mensagem não apenas na minha vida, mas na de tantas outras pessoas. Então, crie expectativas de ser mudado e de receber algo novo da parte do Senhor. Boa leitura!

Ana Carolina Cardoso
Pastora na Igreja ONE

Alessandro Vilas Boas é hoje, sem dúvidas, uma das vozes de maior força na geração de ministros que o Senhor tem levantado na última década — porque o próprio Deus tem soprado as Suas palavras pelo Brasil e pelas nações. Ele não é apenas um cantor, mas um homem cujo coração tem sido um manancial de vida. Alguém que tenho tido a honra de conhecer, respeitar e admirar.
Nesta literatura, ele nos instrui, de forma clara e assertiva, acerca da ação do Espírito na regeneração dos santos — que produz a conversão do homem interior a Deus; nos convidando a meditarmos sobre os efeitos e responsabilidades da nova natureza que recebemos em Deus, que nos conduz à imagem do Seu Filho. Creio que as suas palavras vão te abençoar muito, assim como têm me abençoado.

Fábio Coelho
Vozes e Trovões
Autor de *A Missão Apostólica da Igreja*

Lembro a primeira vez que fui atingido por uma mensagem do Alessandro Vilas Boas. Eu fiquei completamente amassado e destruído por uma mensagem que talvez possa ser considerada “simples” para muitos, mas que foi extremamente poderosa e me virou por completo. Eu fui mudado e minha mente renovada. E é exatamente esse sentimento que tive lendo o livro *Renovação de Mente*. Além de ser um ensino denso, essa mensagem carrega muita vida. Não é algo que o Alessandro entendeu em uma construção de estudos teológicos e hermenêuticos apenas, mas é nitidamente algo gerado e construído em sua vida, e através dela. Eu recomendo esse livro, não apenas como uma informação a ser estudada, mas como uma bomba capaz de nos mudar e nos fazer acessar novos lugares em Deus. Nossa geração carece dessa mensagem!

Carlos Fernando
Pastor na Igreja ONE.
Fundador da Casa Base.

Mente e coração. Perceber que a renovação proposta pelo Evangelho não é simplesmente uma renovação cognitiva mudou minha vida para sempre. Renovação de mente não é “mudar o mindset”, é trilhar o caminho do coração na companhia do amigo Espírito Santo enquanto Ele renova os nossos desejos mais profundos e treina os nossos afetos, nos levando na contramão das liturgias culturais de uma era caída ao nos mostrar a glória do Pai que brilha na face do Filho. É sobre isso que meu amigo e pastor Alessandro Vilas Boas trata neste maravilhoso livro. Se prepare para derramar muitas

lágrimas durante a leitura deste material tão precioso. Que o Espírito da sabedoria e revelação ilumine os olhos do seu coração e, enfim, você veja!

Alessandro Matos
Líder local da Igreja ONE SP
Agente literário e revisor da Editora Themelios
Autor de *Os que Amam a Sua Vinda*

EDITORA THEMELIOS

Rua Fortunato de Brito, 370.
Rio de Janeiro, RJ.
CEP: 22.750-300

Coordenação:
Mariana Gerbassi

Edição:
Carolina Miller

Revisão:
Alessandro Matos
João Pedro Vasconcellos
Mariana Bessa Demarchi

Capa:
Victor Castro

Diagramação:
Amanda Cunha

RENOVAÇÃO DE MENTE

Publicado com a devida autorização
do autor, Alessandro Vilas Boas.

Copyright © 2022 por Ministério Themelios.
Todos os direitos reservados.

Publicado por:
Ministério Themelios
www.ministeriothemelios.com.br

Para os textos bíblicos, salvo menção em contrário, foi usada a versão Almeida Século 21 (A21).

É expressamente proibida a reprodução parcial ou total deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos e outros), sem prévia autorização por escrito do Ministério Themelios, salvo breves citações, com indicação de fonte, para utilização em resenhas ou reportagens.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Vilas Boas, Alessandro
Renovação de Mente / Alessandro Vilas Boas. --
Rio de Janeiro : Ministério Themelios, 2022. --
(Andando com Deus)

ISBN 978-65-84963-02-3

1. Bíblia - Ensinamentos
2. Deus (Cristianismo) - Adoração e amor
4. Espiritualidade - Cristianismo 5. Fé
6. Igreja - Cristianismo

SUMÁRIO

PREFÁCIO por Aldair Queiroz
INTRODUÇÃO ESPECIAL por Gabriel Cantarino
INTRODUÇÃO

PARTE I - A RENOVAÇÃO DA MENTE
CAPÍTULO UM : SOMOS FOME
CAPÍTULO DOIS: O DEUS QUE SE REVELA
CAPÍTULO TRÊS: A NOVA NATUREZA EM CRISTO
CAPÍTULO QUATRO: UM CONHECIMENTO HUMILDE E PRÁTICO
CAPÍTULO CINCO: REFLETINDO SOBRE ROMANOS 12
CAPÍTULO SEIS: OS PODERES DA ERA VINDOURA

PARTE II - O PODER DA MENTE RENOVADA
CAPÍTULO SETE: MUDOU MEU JEITO DE ORAR
CAPÍTULO OITO: MUDOU MEU JEITO DE ADORAR
CAPÍTULO NOVE: MUDOU MINHA CONCEPÇÃO SOBRE DONS
CAPÍTULO DEZ: MUDOU A FORMA COMO MINISTRO
CAPÍTULO ONZE: MUDOU MEU JEITO DE SER

PARTE III - RESOLVENDO A TENSÃO: NÃO TEMOS TUDO
CAPÍTULO DOZE: MOVA-SE!
CAPÍTULO TREZE: O PODER DE ANDARMOS EM FAMÍLIA

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DEDICATÓRIA

Agradeço ao Senhor Jesus, do qual sou escravo.

À minha esposa, Brunna Vilas Boas, que me sustenta e me ensina. À ela, meu coração para sempre.

Dedico este breve trabalho, também, às minhas filhas e à Igreja ONE, que possuem todo meu esforço e amor.

PREFÁCIO

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. – Romanos 12.1-2

As primeiras evidências da fé cristã na vida de uma pessoa estão ligadas à perceptível mudança que acontece (gradativamente) em sua forma de pensar, observar e se relacionar com a realidade ao seu redor. E isso não tem a ver apenas com o seu pensar e olhar, mas principalmente com o seu coração, que projeta sinais externos dessa transformação, levando-o para uma outra maneira de viver a vida.
A palavra de Deus chama esse ato inicial de "nascer de novo", e a mudança gradual ao longo da jornada de "renovação de mente".

Quão simples e profunda é essa afirmação!

Se todos os nossos planos, sonhos e ambições são determinados pelo que acontece somente nesta vida de agora, então somos filhos deste século. Além disso, esta época é má (1 Co 2.6,8; GL 1.4); e, se nos moldarmos a ela, a iniquidade que a caracteriza reinará sobre nosso entendimento e governará as nossas vidas. Por isso, precisamos voltar a nossa atenção para a tão preciosa exortação.

O agora contrasta com a era vindoura. "Este século" é aquilo que se mantém deste lado do que habitualmente chamamos de "eternidade", ou seja, a era temporal, tudo o que percebemos agora como efêmero. A conformidade com este século se assemelha com o envolvimento nas coisas temporais; significa ter os pensamentos direcionados para aquilo que é visível e passageiro. É servir apenas ao tempo.

É necessário prestar atenção na diferença existente entre o modelo daquilo que devemos abandonar e o padrão daquilo em que temos de ser transformados. Devemos buscar a viva e paradoxal compreensão de que não existe nada permanente naquilo que caracteriza a época presente.
"Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente" - 1 Jo 2. 17. Precisamos de padrões eternos, permanentes, de modelos de vida e zelo que estão de acordo com a era vindoura.

As muitas pressões sociais e midiáticas que enfrentamos dizem respeito à insistente tentativa de nos conformar e nos adaptar a esse mundo, e essas têm o objetivo de corroer a força do testemunho em nossos dias. A falta de um entendimento mais prático de como isso funciona leva muitos irmãos à confusa missão da relevância, isto é, à rejeição de serem vistos como retrógrados e antiquados. E se, contudo, é exatamente isso que somos chamados para fazer e ser pela causa de Cristo? O que prezamos e seguimos pode ser considerado pelo mundo como tolice e insensatez. O apóstolo Paulo diz que um cristão deve ser um não conformista.
Então, é de suma importância que façamos um autoexame por meio dos seguintes critérios: o que tem acontecido com a nossa forma de viver nesse mundo? Estamos planejando nossas vidas segundo condições exigidas pelos interesses do agora, ou temos um coração que é conduzido pelo amor e pela esperança da era vindoura?

O livro do Alessandro Vilas Boas, "Renovação de Mente", nos traz luz por meio de ensinos práticos e de um testemunho vivo. Existe um precioso entendimento de que estamos em um contínuo processo

de "metamorfose", o qual ocorre através da renovação daquilo que é a sede dos pensamentos, entendimento e da vida.

Esse livro te ajudará a ser um verdadeiro passageiro do presente século sem pertencê-lo, sendo um reflexo de uma transformação profunda, permanente e realizada através do processo de renovação.

A realização prática e experimental é indicada por aquilo que é o alvo da renovação - **"para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus."**
É uma vontade que jamais falhará ou que será achada em falta. Se a vida não tem alvo, ela parece estagnada, infrutífera, destituída de conteúdo. Tudo isso acontece porque não entramos ainda, por experiência própria, nas riquezas da vontade divina. A Lei do Senhor é formidavelmente ampla. Não existe um momento sequer da vida em que Ele não nos ordene, e não há circunstância alguma em que a vontade divina não preencha com significado.

Que a leitura desse livro ilumine o seu entendimento!

Rev. Aldair Queiroz

INTRODUÇÃO ESPECIAL

Renovação de mente é o único caminho para o genuíno conhecimento de Deus. Quando falo de renovação de mente, não estou me referindo a um novo padrão de pensamentos que são modulados através da neurolinguística para incorporarmos, de forma mais moderna, a ética cristã. Eu sou psicólogo e conheço a neurolinguística, entretanto, ela é um solo infértil quando se trata de produzir o real conhecimento de Deus e, por consequência, incapaz de gerar santificação na alma humana. Todos os mecanismos humanos que visam performar o conhecimento de Deus acabam por imitar o velho gnosticismo - que propõe em si mesmo uma salvação e santificação fora do Cristo crucificado e ressurreto.

Renovação de mente é uma conduta apostólica. Em sua segunda carta ao seu filho na fé Timóteo, Paulo traz um alerta contundente de que nos últimos dias haveria homens maus que assumiriam a forma de piedade ao passo que negam o poder de Deus. Isso é o que essa geração está fazendo exatamente agora: assumindo a forma de piedade, sem o vivo poder de Deus. A palavra grega para assumir a forma (*morphosis*) tem como um dos significados "carregar uma configuração" – seria aquilo que atualmente eles chamam de *mindset*?! – e piedade (*eusebia*) tem como um dos significados "religiosidade", que também pode ser lida como espiritualidade. Assim, com dois milênios de distância, Paulo está prevendo que nos últimos dias a humanidade assumiria um *mindset* de espiritualidade que não assume a forma do Cristo encarnado. Isso porque nega o poder de Deus. Esse poder nada tem a ver com resultados e métricas, mas com o poder da ressurreição experimentado a partir de uma vida no Evangelho.

Em outro aspecto, Jesus também denuncia a falsa espiritualidade como ausência do conhecimento genuíno das Escrituras através do poder de Deus: "Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus" (Mt 22:29). Essa declaração foi dirigida aos saduceus que sustentavam uma espiritualidade externa e não mantinham a vida de Deus no homem interior. O que precisamos nesses dias é de conhecimento íntimo do Senhor. Isso é o que faz com que tenhamos uma mente verdadeiramente renovada através do poder de Deus. Uma geração que confere conhecimento bíblico com poder

de Deus é uma geração que será radicalmente transformada em seu caráter para santificação da alma.

É esse tipo de conduta que tenho visto ao longo de todos esses anos andando com o meu amigo Alessandro. Me lembro de dias em que literalmente vivemos uma espécie de "laboratório" com Deus, no qual descobríamos algo nas Escrituras e "testávamos" aquilo em oração ou em imposição de mãos. As Escrituras se tornavam vivas através de um lugar de intimidade com o Senhor e isso era praticado através de demonstrações de poder no nosso dia a dia. Se líamos que Deus podia curar, então procurávamos algum enfermo para impor as mãos. Se líamos que Elias parou a chuva, então esperávamos a próxima oportunidade em que chovesse para orarmos para que ela parasse. Se líamos que o que Deus espera de nós é santidade total, então jejuávamos até achar o pecado mais escondido para então confessá-lo e chegarmos a um arrependimento genuíno. Não queríamos obter informações teológicas das Escrituras, o nosso desejo ardente era por extrair vida delas! Foi essa conduta apostólica que nos conduziu à renovação de mente e ao tipo de vida que levamos diante do Senhor e da Igreja.

Eu oro sinceramente para que esse livro seja mais que uma simples leitura, mas mude radicalmente sua forma de adquirir conhecimento de Deus para uma verdadeira espiritualidade oriunda da vida que flui de Deus.

> *Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,*
>
> Efésios 1:17-20

Gabriel Cantarino
Pastor na Igreja ONE
Fundador do Cantarinos Ministries
Autor de *Última Onda* e *A Igreja do Fim*

INTRODUÇÃO

Este livro que você tem em mãos é parte de um *box* que, juntamente com outros dois títulos, completam a obra *"Andando com Deus"*. Sendo honesto, esse trabalho é de uma significância única para meu coração, como se eu estivesse verdadeiramente escrevendo algo para meus netos e bisnetos lerem. Sinto que, com esse *box*, eu deixo um legado. Nele, há um resumo de três princípios que levo comigo, como se fossem estatutos íntimos que carrego em minha vida e na minha família: fome por Deus, renovação de mente e andar em família.

No primeiro livro do *box,* desnudei meu coração ao falar sobre *Fome por Deus.* Caminhei de maneira lenta por cada página que escrevi, e cada palavra pesou toneladas em meu coração. Literalmente, eu suei para que não fossem apenas expressões, mas vida. O livro que você tem em mãos é uma continuação daquele desejo faminto, é o prosseguir daqueles que não se saciam com mais nada senão a face de Cristo!

Estamos prosseguindo na construção do compilado *"Andando com Deus",* repetindo a mesma caminhada que eu mesmo passei em minha vida e trajetória com o Senhor. Depois de alguns anos, mesmo apaixonado por Jesus, encontrei-me imaturo e desatento às Suas palavras e mandamentos. Lutava sempre com as mesmas falhas em meu caráter, tinha um nível de entendimento baixíssimo das Escrituras e, em resumo, eu não era imaturo somente em minha fé, mas também em minhas amizades. Foi exatamente o conteúdo que está neste livro (*Renovação de Mente*) que me fez passar de um garoto empolgado para um homem mais maduro e sólido em minha fé. A paixão me liderou até a maturidade e continua me conduzindo adiante.

Eu diria que a fome nos leva até Deus, mas o interior iluminado pelo conhecimento de Deus e a renovação de mente são o que, no fim das contas, irão gerar uma verdadeira transformação. Se eu não tiver fome, eu jamais desejarei ser iluminado, e, sem ter a minha mente renovada, entrarei em uma morbidade espiritual que culminará em desânimo e, possivelmente, até mesmo em uma desistência dos lugares mais profundos da caminhada com Cristo. Obviamente, estamos *separando* os temas com um intuito

didático, mas lhe garanto que o verdadeiro *homem* faminto irá experimentar renovação de mente, e o homem que, da mesma maneira, foi iluminado pelo conhecimento se tornará sedento por mais da revelação da face de Cristo.

Apesar dessa trilogia ter sido fruto daquilo que experimentei em minha própria vida, ela também é fruto de observação. Tenho me envolvido arduamente com a Igreja de Cristo por um pouco mais de uma década, sendo que, ao longo desse período, gastei os últimos cinco anos ministrando em praticamente todos os estados do Brasil e em alguns países do mundo. Em minha trajetória como cristão, pregador, líder de adoração e pastor local, tenho recebido incontáveis perguntas por meio das mídias sociais, e, em sua grande maioria, as questões sempre se parecem com: “como permanecer em Cristo?”, “como não esfriar na fé?”, “fazer isso ou aquilo me fará perder a salvação?".

De forma clara, isso evidencia que esse tipo de indagação tem assolado a mente da minha geração. Conforme fui amadurecendo, aprendi algumas chaves simples de entendimento que mudaram minha vida. É vital que todo cristão compreenda que o Evangelho precisa criar raízes profundas em nosso entendimento, transformando-nos de dentro para fora com o poder que vem do alto.

O teor de nossos questionamentos tem deixado explícita a nossa falta de profundidade de fé. Nós nos tornamos, majoritariamente, pessoas que levantam suas mãos aos domingos, mas, nas segundas-feiras, se perguntam se realmente são amadas por Deus quando passam por momentos difíceis, como, por exemplo, a perda de um emprego. Infelizmente, estamos presos em um “evangelho humano” que nos guia cegamente a um precipício chamado “cristianismo de domingo”.

Que Cristo nos livre, por sua misericórdia, dessa futilidade que chamamos de “evangelho”. Amado leitor, preciso de sua coragem e intrepidez. Essa leitura não será fácil. Prosseguir o caminho do conhecimento da Glória de Deus automaticamente irá nos mostrar nossas fraquezas e mazelas, mas sei que, no fim disso, conheceremos o poder da ressurreição de Cristo, garantido pelo novo nascimento, que se dá pelo Espírito Santo.

Tendo os olhos iluminados, nossas mentes são renovadas ao sermos revestidos da mente de Cristo. Por meio do Espírito Santo, seremos levados aos lugares profundos em Deus. Acredito que, como Igreja, quando alcançarmos esse lugar de transformação pelo iluminar de nossas mentes,

experimentaremos, então, o poder do Evangelho que lemos em nossas Bíblias!

PARTE I - A RENOVAÇÃO DA MENTE

Uma de minhas maiores preocupações ao escrever sobre o assunto renovação de mente e seu poder transformador é, sem dúvida, acabar guiando aqueles que lêem essas palavras a uma espécie de "poder da escolha", a fim de passarmos a crer que, a partir da renovação de nosso *mindset,* seremos semelhantes a Jesus. Este não é, de forma alguma, meu objetivo. Por isso, não vejo uma maneira melhor de começar este capítulo a não ser desfazendo algumas das ideias erradas sobre a identidade do ser humano e sobre a transformação pelo entendimento.

Desejo dizer, enfaticamente, que não creio que somos frutos de nossas *ideias.* Sinceramente, para mim, parece contraditório crermos em uma salvação pela fé e, ao mesmo tempo, acreditarmos que o poder para nossas vidas serem transformadas está em uma espécie de mente evoluída. Essa abordagem nos levará a termos uma fé humanista e enraizada em nossas próprias ideias a respeito de quem Deus é. Como o apóstolo Paulo escreveu aos Romanos, *"mudaram a glória de Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível" (Rm 1:23).*

Idolatria! Como meninos, temos nos convencido de que idolatria é criarmos imagens de barro para adorar. Com certeza, imagens e símbolos podem ser idolatria, mas precisamos elevar urgentemente nossa compreensão para percebermos que idolatria é moldarmos a glória de Deus à nossa imagem. A falta de conhecimento de Deus é a fonte de idolatria. A imaginação e o racionalismo humano "rebaixam" Deus a padrões mesquinhos e esdrúxulos. Deus odeia a idolatria!

Concordo com o filósofo e teólogo James K. A. Smith quando ele diz que "*não somos "cérebros no palito"*[1] e, assim, contrapõe a antiga ideia de René Descartes (famoso filósofo e matemático francês) de que somos o que pensamos, "*Cogito ergo sum",* frase traduzida como "*penso, logo existo*" - apesar de a tradução mais precisa ser "penso, portanto sou". Talvez, para alguns estudiosos, a frase de Descartes possa fazer muito sentido. Porém, para aqueles que tiveram seus corações iluminados pela

gloriosa luz de Cristo, isso não significa muito. Veja, precisamos resistir à tentação de cairmos na correnteza dessa filosofia que nos faz acreditar que somos o que pensamos. Pior ainda é trazer essa ideia para o âmbito do discipulado - tanto no sentido de seguir Jesus quanto no sentido de ajudar pessoas a segui-Lo -, e achar que a transformação que o Senhor opera em nós se dá cognitivamente, ou seja, quanto mais informação a respeito de Jesus e Seu plano, quanto mais ideias sobre Ele, mais renovado eu serei e mais conformado à imagem de Jesus eu me tornarei.

Devemos resistir a tal pensamento com tudo o que somos. Em primeiro lugar porque, se analisarmos o ser humano segundo as Escrituras, veremos que isso é uma mentira e, em segundo lugar, porque esse pensamento irá nos conduzir a uma falsa fé, e cairemos em uma antiga heresia que assolou a igreja de Cristo durante toda a sua história.

O *gnosticismo*[2] tem sido responsável por gerar um "evangelho humano", baseado em seus próprios esforços e méritos. Muitos homens e mulheres começaram a caminhada de maneira reverente e cuidadosa, mas, por um instante, passaram a crer que poderiam conhecer e ser transformados pelo seu próprio entendimento e esforço. Eles foram tragados por uma fé sem poder, sem o Espírito e, acima de tudo, rasa!

Como de costume, não tenho a intenção de que este livro possua um caráter acadêmico ou uma formalidade teológica. No entanto, se desejamos chegar a uma conclusão madura, definitivamente, precisamos percorrer trilhas que partem do discernimento bíblico.

É impossível obtermos, de maneira genuína e duradoura, os frutos do Espírito, sem que tenhamos os alicerces corretos. Portanto, aos que têm mais aptidão teológica, peço para que sejam pacientes, pois não irei abordar todas as implicações do assunto. Mas, se tiverem paciência, garanto que a mensagem irá te fisgar no ardor do coração! Aos leitores que nunca tiveram acesso ou interesse por ensinos teológicos: enquanto o seu coração arde, também oro para que sua vida seja instigada para lugares mais densos de entendimento de sua fé!

CAPÍTULO 1
SOMOS FOME

Não é segredo que o assunto *fome* me deixa entusiasmado - sem dúvidas, todas as vezes que preciso falar sobre esse tema, me sinto peculiarmente empolgado. Eu recomendo fortemente que você leia o primeiro livro do box *Andando com Deus*, chamado "*Fome por Deus",* antes de prosseguir com a leitura das próximas páginas. Ao ler o primeiro livro desta série, sua compreensão sobre este livro que tem agora em mãos será ampliada e você terá uma sequência lógica dos temas, já que eles foram escritos nessa ordem justamente para dar a vocês, leitores, a melhor experiência possível, a mesma que tive em minha própria vida.

Antes de prosseguirmos, é necessário refletir: "somos aquilo que pensamos?". Este é um questionamento profundo, mas, na minha opinião, não tão difícil de ser respondido. Se, de fato, somos aquilo que pensamos, indiscutivelmente iremos caminhar para uma definição de nós mesmos e do mundo ao nosso redor baseada em nosso intelecto limitado e incapaz de, por si só, determinar a real natureza das coisas. O fim de um evangelho enraizado em nosso intelecto é a criação de um outro deus, um criado segundo às compreensões equivocadas que formulamos a respeito do único e verdadeiro Deus. Sobre isso, porém, iremos discorrer de forma mais abrangente no decorrer do livro. No entanto, de forma resumida, compreendemos que o fim dessa concepção é a idolatria.

Portanto, é imperativo vencermos, de maneira bíblica e *racional*[3], as falsas ideias a respeito de quem somos enquanto seres criados por Deus.

> *E o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.* ***Gênesis 2:7***

O versículo acima possui uma beleza encantadora. Porém, confesso que, após ser orientado pela soberania divina do Espírito Santo a começar a ler um precioso livro, *Inteligência Humilhada*, escrito por Jonas Madureira, tive uma visão ampliada acerca desta verdade existente nas Escrituras. Depois de gastar um ano escrevendo sobre *Fome por Deus,* foi

neste livro do Reverendo Jonas que li sobre a palavra "*néfesh"*. De maneira única, o autor nos ensina que aquilo que foi traduzido para nós como "*alma"* no versículo mencionado acima tem como uma de suas traduções para o português a palavra "*garganta"*. Por exemplo:

> *A alma [néfesh] farta pisa o favo de mel, mas à alma [néfesh] faminta todo amargo é doce.*
> **Provérbios 27:7 (ARA)**

> *Todo o trabalho do homem é para a sua boca; porém jamais satisfaz o seu apetite [néfesh].*
> **Eclesiastes 6:7**

Os versos acima nos dão, de maneira incontestável, o esclarecimento de que somos desejo. Ao usar "*nefésh*" para nos definir como alma vivente, as Escrituras estão declarando que fome, apetite e anseio é o que somos, e não apenas algo que temos e sentimos.

Discorrendo sobre os versículos citados acima, em seu brilhante livro "Inteligência Humilhada", Jonas Madureira no ensina como devemos ser definidos segundo as Escrituras:

> "*Fome. Apetite. Desejo. Necessidade. Todos esses conceitos foram comunicados pela imagem néfesh nessas passagens bíblicas. Portanto, néfesh é a parte do corpo humano que representa o lugar do apetite ou da saciedade, e que, em razão do uso da "estereometria da expressão ideativa", passa a designar o homem todo como fome, apetite, desejo, necessidade."*[4].

> *"Portanto, é a imagem da "garganta faminta", e não o conceito de "substância incorpórea", que deve ser usada para comunicar mais adequadamente o que o homem é segundo as Escrituras."*[5].

SOMOS SERES DESEJANTES

Somos seres desejantes - somos fome! Resumir a existência humana e sua fé a um *mindset* (ou a uma espécie de irracionalidade incorpórea) não traduz com exatidão o que somos. Existe dentro de nós um clamor superior, o qual nem mesmo todos os livros de uma biblioteca invejável poderiam saciar.

Você não é apenas um "cérebro no palito". Sinta o poder dessas palavras. Permita-se ser mudado por elas. Vida em Cristo, discipulado e comunhão na igreja não são apenas práticas vazias e sem afeição. Nossas

ações não são desprovidas de paixão, fome e apetite. Como diz Agostinho de Hipona, em *Confissões*, "Meu peso é meu amor. Para onde quer que eu seja levado, é ele que me leva".[6]

Essa frase exemplifica muito bem quem, de fato, nós somos, resistindo ao racionalismo e deslocando a identidade humana das regiões intelectuais da mente para as regiões centrais do corpo, em especial para as entranhas ou coração. Vemos esse mesmo ensino nas palavras de James K. A. Smith:[7]

> *Jesus não se encontra com Mateus, com João, ou mesmo com você ou comigo e pergunta: "O que você sabe?". Ele nem mesmo pergunta: "Em que você crê?". Pergunta: "O que você quer?". É a pergunta mais incisiva e penetrante que Jesus pode nos fazer, porque precisamente nós somos o que queremos.* ***Nossas vontades, anseios e desejos estão no cerne de nossa identidade, a fonte de onde fluem nossas ações e comportamentos. Nosso querer reverbera o que há em nosso coração, o epicentro da pessoa humana.*** *[...] Poderíamos dizer que o discipulado é uma forma de você exercer uma "curadoria", exercer cuidados, estar atento quanto ao que ama e de ser intencional quanto a isso. Assim o discipulado diz mais a respeito de desejar, ansiar do que a conhecer e crer. A ordem de Jesus para que o sigamos, é um chamado a alinhar nossos amores e anseios aos dele –* ***querer o que Deus quer, ansiar pelo que Deus anseia e almejar por um mundo onde Ele é tudo em todas as coisas*** *- uma visão que se resume na expressão "o reino de Deus".*

Veja bem: por sermos *desejantes,* o objetivo de nosso discipulado não deveria ser crescer na semelhança de Cristo pelo "conhecimento[8]" ou cognição, mas pelo moldar de nossos desejos aos desejos de Deus. Fomos criados para sermos semelhantes ao Senhor, que nos fez *alma vivente (néfesh),* ou seja, o próprio Deus é um ser dotado de sentimentos, desejo e "fome"[9]. Perceba que esse mesmo Deus nos chama para termos em nós e em tudo o que fazemos os Seus desejos, vida e práticas. Sermos participantes de Sua vida e natureza (2 Pe 1:3-4).

Portanto, ao falarmos sobre renovação de mente neste livro, não estaremos falando de renovarmos nosso *mindset* e passarmos a ter bons pensamentos e, então, transformarmos nossa vida de acordo com a vontade de Deus. Mas, ao pensarmos em renovação de mente, estaremos nos referindo à iluminação de nosso interior por completo, pela revelação e compreensão de quem Deus é. Sendo assim, não é um mero exercício do intelecto, mas de nossos desejos, principalmente os mais profundos deles. Significa movermos nossas vidas tendo como força motriz uma fome

profunda e visceral, a fim de que sejamos conduzidos a uma maturidade genuína da fé, que permeia todas as áreas de nossa existência em Cristo.

CAPÍTULO 2

O DEUS QUE SE REVELA

Ao aprendermos que somos fome, e, portanto, fruto de nossos desejos mais profundos, fica claro que a verdadeira renovação que o Senhor opera em nós é o calibrar de nossos amores e paixões. No entanto, sou convicto de que seria também um erro acreditarmos que nossas crenças e pensamentos não devem ser, nesse processo, igualmente remodelados. A própria Escritura nos insta a levar todo pensamento cativo à obediência de Cristo (2 Co 10:5), e também a deixar que Deus nos transforme pela renovação da nossa mente (Rm 12:2).

Para "calibrarmos" a nossa fome, iremos necessariamente desfazer os padrões de pensamentos deste século e moldar nossa forma de pensar segundo Cristo. Ao submetermos nossos achismos ao senhorio de Jesus, seremos, portanto, levados à Sua semelhança e à verdadeira maturidade da fé. Porém, como falado anteriormente, não podemos cair no erro de acharmos que podemos conhecê-Lo e receber os Seus pensamentos pelo nosso próprio esforço. Somos limitados demais para isso.

Voltamos, assim, ao ponto inicial: como podemos ser renovados à semelhança de Cristo? É impossível que, ao analisarmos as Escrituras, tenhamos alguma resposta que nasça de nós mesmos. Quando a Palavra declara que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3:23), ela nos humilha e nos leva a uma condição de dependência em que somente por intermédio divino poderíamos conhecê-Lo; e para que não reste nenhuma dúvida de nossa impotência diante do Senhor, ainda em Romanos, o apóstolo Paulo nos indaga: "Pois, quem conheceu a mente do Senhor? Quem se tornou seu conselheiro?" (Rm 11:34).

A nossa fé não se encaixa em padrões humanos de racionalidade, porém, como vimos no capítulo anterior, isso não a torna irracional, mas suprarracional. Precisamos de um conhecimento *elevado* para que, então, possamos conhecê-Lo e entender os Seus caminhos. Deus, por ser o único que conhece exaustivamente todas as coisas, humilha nosso intelecto, nos fazendo incapazes de discerni-Lo por nossos próprios meios. Ele não faz

isso por ser um “Deus mau”, mas por ser elevado, superior. Em outras palavras, precisamos de Deus para conhecermos Deus.

Existem, no entanto, aqueles que teimam em acreditar que podem conhecer e discernir suas próprias vidas por si mesmos, crendo em uma *liberdade* intelectual - a qual criaram para satisfazer os anseios caídos de seus corações. A esses, a Bíblia chama de tolos!

> *O caminho do insensato é correto aos seus próprios olhos, mas quem dá ouvidos ao conselho é sábio.* **Provérbios 12:15**

Insensatez é acreditar que podemos desvendar os mistérios de Deus sem que o próprio Senhor nos ilumine, sem que Ele nos conceda a graça de sabermos quem Ele é.

Para pôr fim à tolice de nossos corações, o apóstolo Paulo nos apresenta a cura: "[...] Cristo crucificado, que é motivo de escândalo para os judeus e absurdo para os gentios" (1 Co 1:23). A crucificação do Filho nos humilha e constrange com sua graça e amor. Como afirma Bob Sorge em seu livro *A cruz*, “A cruz nos calibra”.[10] O autor afirma, ainda, que “existe uma resistência em nossa carne quando falamos sobre a cruz”.[11] Em minha opinião, essa resistência existe porque, na cruz, a Sua graça escandalosa sufoca nossa racionalidade meritocrática em amor. E, de igual maneira, recebemos um convite para segui-Lo tomando nossa própria cruz.[12] O chamado a nos identificarmos com a dor salvífica de Cristo é um escândalo tanto em seu amor por nós, já que não somos merecedores de sua graça e favor, quanto em seu alto preço em segui-Lo, tomarmos nossas cruzes e andarmos como verdadeiros discípulos do Cordeiro.

O Deus Todo Poderoso e criador dos céus e da terra, pendurado em um madeiro de desgraça (Gl 3:13), é uma cena tão feia que nos faz repulsar. Contudo, nessa mesma cruz onde Cristo se fez propiciação[13] por nossos pecados, Ele também nos deu o *poder* de sermos chamados de filhos de Deus.

Por ser, de fato, um mistério elevado em relação aos nossos pequenos pensamentos, Paulo chama a pregação de “loucura”. A mensagem que pode nos mudar, redirecionar e nos dar novo nascimento em Cristo é um mistério sobremaneira elevado que, sem a bondade de Deus, não poderia encontrar repouso em nossos corações. Em outras palavras, para que possamos desejar o Senhor, precisamos que Deus nos deseje! Graças a Deus, pois *Ele nos amou primeiro!*

Portanto, a pergunta que nos cerca é: como podemos conhecer Deus e entender o Evangelho? Paulo responde:

> *Deus, porém, revelou-as a nós pelo seu Espírito. Pois o Espírito examina todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. Pois, quem conhece as coisas do homem, senão o espírito do homem que está nele? Assim também ninguém conhece as coisas de Deus, a não ser o Espírito de Deus.* ***1 Coríntios 2:10-11***

Oh, Espírito Santo! O amigo e companheiro de todos os momentos, Ele é "Deus que nos revela Deus". O Amigo prometido, o nosso Consolador, Aquele que nos guia em toda verdade. Deus em nós! O Espírito é a única maneira pela qual podemos compreender o Evangelho. Ele é a cura para nossa cegueira, Ele pode abrir nossos olhos para ver.[14] Sem o Espírito Santo, não poderíamos conhecer as profundezas de Deus.

Como Deus, o nosso Consolador - a saber, o Espírito Santo -, Ele perscruta cada detalhe de quem Deus é e nos ensina a caminhar em Sua verdade. E, em suma, entendemos que, dessa forma, é Deus que revela Deus por meio da Palavra, fazendo com que sejamos, então, transformados e renovados.

Logo, a transformação de nosso ser à imagem[15] do Filho só pode se dar pela intervenção do Espírito. Ele ministra ao nosso coração, curando-nos de nossa cegueira para recebermos a luz do Evangelho, pela Palavra e pelo acesso que a obra de Cristo nos deu ao Pai. Dessa maneira, o Espírito nos revela Deus e (re)direciona nossos desejos.

Como poderíamos ter o fim da busca pela satisfação de nossos desejos realinhados, se, antes, não experimentarmos uma mudança em nossa própria natureza? A boa notícia é que, pela cruz, o Espírito de Deus opera em nós a adoção de filhos, o novo nascimento.

> *Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes um espírito de escravidão para vos reconduzir ao temor, mas o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, se é certo que sofremos com ele, para que também com ele sejamos glorificados.* **Romanos 8:14-17**

O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. **João 3:6**

Assim, o abrir dos olhos para ver Deus e para sermos transformados começa, em primeira instância, na obra do Espírito de inclinar os nossos corações à pregação do Evangelho e, por fim, o novo nascimento que me fará experimentar o conhecer de Deus.

Ao receber a nova natureza, sou feito filho de Deus, santo e justificado diante do Senhor. A partir disso, posso enfim ser parte da obra, caráter e natureza divina.

A mesma pergunta que Paulo faz em Romanos 11:34, ”Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Quem se tornou seu conselheiro?”, é respondida em 1 Coríntios 2:16, “Mas nós temos a mente de Cristo”.

Pela graça, através da fé na obra de Cristo, o Espírito opera em mim o poder da ressurreição (Rm 6:1-11), que me fará ter a mente de Cristo, ou seja, conseguirei compreender suas palavras[16] e quem Ele é! Que gloriosa notícia é saber que posso, em meus dias, conhecê-Lo e ser mudado por Sua beleza, até enfim experimentar de plena transformação à imagem do Filho, no Dia do Senhor.

Por fim, compreendemos que o Espírito, assim como apresenta o apóstolo Paulo em Efésios 1:13-14[17], é o selo e penhor da nossa plena salvação. O Selo é o que nos assegura na obra de Cristo e nos protege contra qualquer violação. Portanto, podemos ter a garantia de que, na segunda vinda de Cristo, seremos glorificados.

Sendo assim, temos uma experiência imediata, fomos selados e há uma expectativa futura, que é a garantia de uma glória superior. O Espírito, portanto, não é apenas nosso ajudante de jornada nesta era, mas também nossa garantia nos dando a certeza de nossa herança.

Concluímos, que o Espírito é aquele que abre os meus olhos pro Evangelho, me faz compreender os mistérios de Deus, ajuda-me e lidera-me na caminhada de santificação no presente e tempo, e em uma espécie de antegozo, enquanto experimento vislumbres do prazer eterno pela comunhão com Sua presença, é o penhor que me garante a redenção completa de meu corpo, para Glória de Deus![18]

NÃO FUI SALVO SOZINHO

Antes de prosseguirmos ainda mais no entendimento da nova natureza em Cristo, preciso ressaltar um ponto de extrema importância: o andar em família! É imprescindível a compreensão de que não fui salvo para uma vida solitária de conhecimento sobre Deus. O Pai "é nosso". Não é necessária muita leitura bíblica para que sejamos convencidos de que a vida cristã não é um chamado ao isolamento. Na verdade, ela é incompleta sem os irmãos, e, se pensamos que é possível conhecer a plenitude de Deus sem mergulharmos em nossos irmãos, estamos caindo em um erro terrível.

> *E que Cristo habite pela fé em vosso coração, a fim de que, arraigados e fundamentados em amor, vos seja possível compreender, juntamente* ***com todos os santos****, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade desse amor, e assim conhecer esse amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais preenchidos até a plenitude de Deus.* **Efésios 3:17-19 (grifo do autor)**

De maneira extremamente objetiva, o apóstolo Paulo nos afirma que a compreensão do amor de Deus e de Sua plenitude vem por meio de **todos os santos,** sendo, portanto, utopia acreditar em um evangelho sem a vida comunitária.[19] Sendo assim, somos fome, remodelados e transformados em nossa mente pelo agir do Espírito Santo, que nos ensina a viver em família a fim de acessarmos as profundezas de Deus.

A renovação de mente[20] é, portanto, o apropriar-se da obra de Cristo na cruz, pela revelação do Espírito de Deus e da vida de Deus na comunhão da Igreja. Tendo entendido tais tópicos, podemos avançar.

CAPÍTULO 3
A NOVA NATUREZA EM CRISTO

Certa vez, em uma de minhas viagens pelo Brasil, lembro-me de ser levado a um raciocínio simples de que, se os cristãos entendessem o que, de fato, receberam com o sacrifício de Jesus, Sua ressurreição e a promessa de seu retorno, então muitas questões - senão todas - seriam solucionadas. Entendo que devemos pregar sobre avivamento e ensinar os pormenores do Dia do Senhor. No entanto, atrelado a isso, realmente devemos nos enraizar nos fundamentos de nossa fé e salvação.

> *"O homem que alcança uma crença correta sobre Deus está livre de dez mil problemas temporais..."* **A. W. TOZER**[21]

Os questionamentos que um cristão possui revelam a superficialidade de sua fé. Quando o que temos em mente é: "como faço para não me desviar?", "posso ou não posso praticar tal coisa?". Essas indagações expõem uma fé fraca, como se estivesse em uma balança, ou pendurado em uma corda bamba e pudesse voltar ao lamaçal a qualquer momento. Por isso, antes de darmos passos para frente, precisaremos rever alguns fundamentos da nossa salvação.

Para que sejamos edificados em fundamentos sólidos, vamos refletir um pouco, a seguir, sobre os aspectos de nossa salvação, desvendando pelas Escrituras as aplicações em nossa vida que foram trazidas pela obra de Cristo no madeiro.

> *Portanto, assim como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, também andai nele, arraigados e edificados nele e confirmados na fé, como fostes ensinados, sempre cheios de ações de graças. Tende cuidado para que ninguém vos tome por presa, por meio de filosofias e sutilezas vazias, segundo a tradição dos homens, conforme os espíritos elementares do mundo, e não de acordo com Cristo; pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e nele, a cabeça de todo principado e poder, tendes a vossa plenitude. Nele também fostes circuncidados com a circuncisão que não é feita por mãos humanas, o despojar da carne pecaminosa, isto é, a circuncisão de Cristo, sepultados com ele no batismo, com quem também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós, quando ainda estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos pecados;e, apagando a escrita de dívida, que nos era contrária e constava contra*

nós em seus mandamentos, removeu-a do nosso meio, cravando-a na cruz; e, tendo despojado os principados e poderes, os expôs em público e na mesma cruz triunfou sobre eles. **Colossenses 2:6-15**

O apóstolo Paulo, em poucos versos, estabelece um alicerce tão sólido a respeito de nossa salvação e de nossa nova natureza que, de fato, isso deve ter feito os hereges gnósticos da época tremerem.

"Assim como recebestes Cristo Jesus". Precisamos entender que, quando a Bíblia diz que recebemos o Senhor Jesus, ela está falando de Sua pessoa e obra, pois em Cristo não há distinção entre o que Ele faz e aquilo que Ele é. Ou seja, recebemos o Filho do Homem, vimos a sua glória como do unigênito do Pai e, dessa forma, também vimos Sua obra. É nessa pessoa e obra redentora que o apóstolo Paulo nos pede para andarmos neste caminho glorioso.

Na verdade, Paulo está nos ensinando que o ato de receber o Senhor não é o fim, mas o começo da caminhada. Por essa razão, não é necessário apenas recebê-Lo, mas caminhar segundo o Seu nome e obra.

"Tende cuidado para que ninguém vos tome por presa". Eu amo a maneira como os apóstolos combatem falsos ensinos. Eles não relativizam, nem sequer por um segundo, as palavras recebidas de Jesus. Paulo estava combatendo uma grande heresia que assolava a Igreja naquele tempo e até hoje se manifesta de diferentes formas. A heresia do gnosticismo, fortemente combatida pelos Apóstolos, negava a encarnação de Cristo, influenciada pelo dualismo grego, acreditando que a matéria era essencialmente má e o espírito essencialmente bom.

Esse é o motivo de João escrever em sua primeira carta:

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalparam, a respeito do Verbo da vida. **1 João 1:1**

"*O que era desde o principio"*, ou seja, o começo de todas as coisas. Como ele mesmo disse em João 1:1-2 *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus"*. Essas palavras revelam a divindade de Jesus, pois ao dizer *princípio,* ele não está apenas dizendo "começo", mas "origem".[22] João diz com todas as palavras: Jesus é Deus.

A profundidade desse verso vai além. Quando ele diz "*nossas mãos apalparam",* o autor desmascara a heresia que afirmava que Cristo não era verdadeiramente homem. João, sendo testemunha ocular, tendo andado com Jesus, revela essa verdade sem pestanejar: Cristo era homem e, ao mesmo tempo, Deus!

Voltando para a carta de Colossenses, vemos Paulo combatendo a mesma heresia. No entanto, quero ressaltar uma coisa: por onde entram os falsos ensinos em nossas vidas? Qual a maior brecha? A resposta é simples: pela fraqueza do conhecimento[23] do cristão. Esses falsos ensinos entram por meio de filosofias, sofismas que parecem bons, mas não têm fundamentos eternos. Portanto, fortaleça seu entendimento, firme-se na Rocha.

A PLENITUDE DE DEUS EM CRISTO E A NOVA NATUREZA

Diante das heresias que buscavam destruir a Igreja de seu tempo, Paulo nos leva a não apenas receber a obra de Cristo, mas também a andar nela e a declarar a divindade de Jesus de maneira única e majestosa!

> *pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.* **Colossenses 2:9**

Permita-me citar um outro verso que amo:

> *Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação* **Colossenses 1:15**

A plenitude da divindade se encontra em Cristo, a imagem de Deus estampada em um simples homem, o qual, embora tenha se humilhado à forma humana, se destaca como o mais precioso entre milhares. Esse é o Senhor da Glória, Jesus!

Quando Paulo diz "*toda a plenitude*", ele usa a palavra *pleroma* para mostrar o fato de Cristo ser cheio da totalidade da divindade de Deus, sendo, deste modo, não apenas alguém evoluído ou cheio de dons, mas plenamente Deus. Ao escrever *"nele habita corporalmente",* o apóstolo deixa claro que a divindade não estava momentaneamente em Jesus, mas, sim, habitava Nele de forma plena. A palavra grega usada para isso é *kaitokéo*[24]*, que* significa "estar em casa". A plenitude da divindade encontra "casa" em Jesus.

Acredito que isso baste para provar biblicamente que Cristo é, de fato, Deus; porém, fiquemos com a cereja do bolo. O autor, ainda nesse texto, ao dizer "*divindade*", não usa a palavra *theiostes,* que significa "semelhante a Deus", mas sim a palavra *theotetos*, que expressa o estado de ser Deus. Vamos lá alguém! Você está feliz? Eu estou feliz, Cristo é o Senhor!

Havendo entendido que Cristo tem o *pleroma* - a plenitude da divindade -, podemos seguir para o próximo tópico. *"E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade*". A palavra usada em "*perfeito*" é *"pleroo"*, que significa "tornar cheio, completar, preencher até o máximo". A palavra *pleroo* tem as mesmas raízes que a palavra *pleroma*. O que podemos entender com isso? Sim, é bem claro, tanto pelo contexto dos versos quanto pela etimologia das palavras, o motivo pelo qual Paulo usa esse termo: para nos assegurar que Nele, Cristo, recebemos da mesma plenitude que opera no Filho.

Obviamente, não estou dizendo que somos perfeitos e plenos como Cristo é, mas que recebemos, pela obra de Cristo, a Sua natureza enquanto Filho. Assim, somos convidados para uma vida em santidade e para "*andar como ele andou"* (1 Jo. 2:6), sabendo que, mesmo que ainda pequenos, recebemos de Sua natureza e poder para vivermos uma vida justa e santa perante o nosso Senhor.[25]

Essa verdade precisa mudar nossa perspectiva sobre nossa caminhada em Cristo. Recebemos, em nosso Salvador, a vida de Deus, que nos faz andar como filhos de Deus, amados por Cristo, e não mais como desgarrados. A poderosa revelação e aplicação dessa verdade em nossas vidas pode, de fato, nos mudar para sempre.

Não caminho no tempo presente como um mero espectador, esperando passivamente a consumação de todas as coisas na segunda vinda do Messias, mas, pelo poder do novo nascimento, posso desfrutar de vislumbres - extraordinários - do poder e glória do tempo vindouro. Da mesma maneira, ao receber essa semente eterna dentro de mim (1 Jo 3:9), não serei satisfeito até que finalmente O conheça como Ele realmente é e até que eu seja transformado à Sua imagem no dia do Seu glorioso retorno.

> *Porque agora vemos como por um espelho, de modo obscuro, mas depois veremos face a face. Agora conheço em parte, mas depois conhecerei plenamente, assim como também sou plenamente conhecido.* **1 Coríntios 13:12**

Logo, a nova natureza é como um selo de garantia (Ef 1:11-14) - o próprio Espírito Santo - que nos posiciona no presente como filhos de Deus e nos gera anseio pelo Dia do Senhor e a consumação de todas as coisas. No entanto, pesa-me a necessidade de falarmos sobre a importância do batismo nas águas como parte do caminho de transformação, já que, muitas vezes, falamos de uma nova natureza, mas não falamos dos processos aos quais, pelo Espírito, nos submetemos: o recebimento de uma nova natureza, com o batismo no Espírito Santo e, também, o batismo nas águas - através do qual, publicamente, nos arrependemos de nossos pecados e proclamamos nossa fé em Cristo Jesus.

Sabemos que isso é pelo sacrifício de Jesus, pela Sua morte e ressurreição. Como costumo dizer, Cristo morreu a morte que eu merecia e ressuscitou a vida que eu não merecia.

Compreendemos, ao lermos as Escrituras, que recebemos uma nova natureza, uma plenitude vinda do Filho e que escorreu até nós. Como disse Paulo "*Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas velhas já passaram, e surgiram coisas novas.*" (2 Co 5:17). Nele fomos sepultados para o pecado e ressuscitados para uma nova vida pelo batismo. Vejamos:

> *Nele também fostes circuncidados com a circuncisão que não é feita por mãos humanas, o despojar da carne pecaminosa, isto é, a circuncisão de Cristo, sepultados com ele no batismo, com quem também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós, quando ainda estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos pecados; e, apagando a escrita de dívida, que nos era contrária e constava contra nós em seus mandamentos, removeu-a do nosso meio, cravando-a na cruz; e, tendo despojado os principados e poderes, os expôs em público e na mesma cruz triunfou sobre eles.* **Colossenses 2:11-15**

"Sepultados com ele no batismo, com quem também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos". Meus queridos, o apóstolo Paulo está ensinando aos colossenses que fomos revestidos com essa nova natureza pelo batismo, o que ele mesmo chama de *circuncisão de Cristo* - que não é por métodos humanos, mas no coração, pelo Espírito.

Vamos por partes. Primeiro, Cristo tem a plenitude de Deus em si, sendo Deus em igual medida ao Pai. Segundo, nós recebemos dessa nova natureza - plenitude - através da obra de Jesus. Terceiro, vemos que recebemos isso através da ressurreição do batismo. Agora vamos mais fundo no batismo a fim de entendermos a nova natureza.

> *Portanto, fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos isto: a nossa velha natureza humana foi crucificada com ele, para que o corpo sujeito ao pecado fosse destruído, a fim de não servirmos mais ao pecado. Pois quem está morto foi justificado do pecado. Se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele, sabendo que, tendo sido ressuscitado dentre os mortos, Cristo já não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele.* **Romanos 6:4-9**

É evidente, para mim, que o batismo é muito mais do que um símbolo para os apóstolos, muito mais do que um rito religioso para te habilitar a tocar no louvor da igreja, ou até mesmo uma entrada na lista de membros de uma igreja local. Se fosse apenas um ato vazio, aquele homem não teria clamado para que Filipe o batizasse no meio do caminho.

> *E prosseguindo, chegaram a um lugar onde havia água, e o eunuco perguntou: Aqui há água; que me impede de ser batizado? [Filipe disse: É permitido, se crês de todo o coração. E ele respondeu: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]* ***Atos 8:36-37***

Nas Escrituras, o batismo é apresentado como um fundamento da fé, um ato de poder, de renovo. Torna-se claro que o batismo representa um poder elementar na vida do Cristão que deseja experimentar a realidade da nova natureza. Mas a pergunta é: o poder está no ritual? Não! De maneira alguma. A resposta está no verso em Atos que acabamos de ler, *"É permitido, se crês de todo o coração*". O poder está na mensagem, na obra de Jesus, a qual, pela fé, podemos nos apropriar. Contudo, o batismo é uma manifestação pública de fé, na qual eu, voluntariamente, decido morrer para que não haja mais eu, mas Cristo em mim.

Permita-me aplicar o que estamos aprendendo em coisas cotidianas de nossas vidas, a fim de que isso se torne claro para nós. Primeiramente, essa nova natureza que é acessada pela fé, por intermédio da graciosa obra de Cristo, nos faz parar de andarmos como devedores de

Deus e nos permite andarmos e vivermos como filhos legítimos; a ressurreição pelo batismo, no entanto, nos aponta o fim de uma história passada - imersa em pecados e vícios.

O que sobra da sua vida quando você morre? Essa é a pergunta. Se realmente você morreu com Cristo, o que sobra de sua vida? A resposta certa deveria ser: Nada! Não sobra nada!

Logo, os filhos de Deus deveriam andar com medo de maldições hereditárias?[26] Deveríamos andar com medo de todas coisas do "mundo", a fim de que não fiquemos impuros? Acredito fielmente que não! Quando morri com Cristo, no batismo, morri para a velha vida, antigos vícios[27] e recebi o próprio Espírito, que me faz andar em autoridade e confiança no meu Senhor!

O EMPODERAMENTO PELA FILIAÇÃO

Não podemos andar como homens e mulheres atemorizados pelas obras malignas, pois o Pai nos perdoou e nos limpou de nossos pecados. Em Cristo, somos justificados, e estamos sendo transformados até o Dia de Cristo à Sua imagem e semelhança. Leia os próximos versos comigo e seja liberto pela Palavra!

> *Portanto, agora já não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus.* **Romanos 8:1**
>
> *Sabemos que todo o que é nascido de Deus não vive pecando; pelo contrário, aquele que nasceu de Deus o guarda,* ***e o Maligno não o toca****.* **1 João 5:18**

Não há condenação e o maligno não pode nos tocar! Precisamos entender que, quando a Bíblia diz que morremos com Cristo, ela não está sendo figurativa. A Bíblia está querendo dizer exatamente o que diz: que as suas maldições, suas dores, sua natureza caída, sua culpa…tudo isso foi deixado na morte de Jesus. Agora, somos novas criaturas em Cristo!

Bendito seja o Cordeiro de Deus! Temos paz com Deus, e não estamos mais em dívida. Nós fomos justificados pelo sacrifício e a paixão de Cristo naquela Cruz. Somos chamados filhos de Deus, amados, povo eleito e sacerdócio real. A família de Deus!

Você consegue perceber que, apenas por esclarecermos de maneira simples alguns aspectos da nova natureza, somos transformados em nossa maneira de andar? Agora, somos filhos, e essa filiação não é por uma adoção comum, mas extraordinária. Pelo Espírito Santo, que nos foi dado como uma dádiva por Jesus, não somos mais órfãos (Jo 14:16-18). Nosso Consolador é enviado pelo Pai para operar em nós a adoção de filhos, não por meio de um documento com a assinatura do responsável legal. Na verdade, a adoção que experimentamos torna-se real e legítima pelo sangue de Cristo que apagou nossas dívidas.

Mais do que isso: a adoção pelo Espírito, ao me fazer nascer de novo, me torna literalmente um filho de Deus - com seu DNA e natureza. De outra maneira, quero afirmar que não somos colocados como *inferiores*[28] diante do Senhor, pois temos livre acesso em Sua mesa. O Pai nos ama como amou Jesus (Jo 17:26)!

Quanto poder essas palavras carregam! Precioso amigo, perceba: a sua rejeição tem fim no amor eterno do Pai. Meninas, vocês não precisam mostrar seus corpos para serem amadas - Deus as ama. Homens, vocês choram, sim! Não precisamos ser sempre fortes e insuperáveis. Afinal, nossa fortaleza está no amor de Deus!

Confiamos em nosso Bom Pastor que não é *apenas um* pastor, mas nosso Pai. Sabemos que, pelo Espírito, Ele nos ensina todas as coisas (Jo 14:26), nos capacita e nos envia em Seu nome e poder (Jo 17:18). Além disso, temos consciência de que, por intermédio de Jesus, Seu Filho, os sinais da grande comissão nos acompanham.

> *E estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes, e se beberem alguma coisa mortífera não lhes fará mal algum; imporão as mãos aos enfermos, e estes serão curados.* **Marcos 16:17-18**

Oh, que poderoso saber que sou filho, e que as obras gloriosas são uma promessa, não aos que carregam títulos diante dos homens, mas aos fracos que, pela graça, alcançaram favor diante de Deus. Amigo, eu sou um desses! O maior poder que carrego é o de ser amado e aceito por Deus, meu Pai e Salvador.

Como nos ensina a canção da irmã e compositora Fanny Crosby, cega desde um mês de vida, no hino O Vitorioso[29]:

> Sempre vencendo, mui valoroso, Cristo Jesus, o Senhor!
> Chefe bendito, Chefe glorioso, em tudo ele é vencedor.

Ei-lo supremo, guiando com seu poder e valor!
Todos unidos, avante, todos seguindo o Senhor!

Não é dos fortes a vitória,
Nem dos que correm melhor!
Mas dos fiéis e sinceros,
Como nos diz o Senhor!

Pela vitória de Cristo estamos como Paulo, *"E estou certo disto: aquele que começou a boa obra em vós irá aperfeiçoá-la* ***até o dia de Cristo Jesus."*** (Fp 1:6, grifo do autor). Confiamos na fidelidade daquele que nos amou!

É extremamente poderoso perceber o que as Escrituras nos ensinam: o Espírito de adoção nos firma em uma vida santa e justificada nesta era, na qual experimentamos de Seu poder e somos participantes de Sua obra ao mesmo tempo em que caminhamos esperançosos e ansiosos pela glória futura do Dia de Cristo Jesus. Como diz John Stott:

> *"Assim, santidade radical, liberdade sem medo, atitude de oração filial e a esperança da glória são quatro características dos filhos de Deus que são habitados pelo Espírito de Deus."*[30]

Logo, fica evidente que a santidade, liberdade e renovação em nossa relação com Deus (Pai) se manifestam em nossa vida neste tempo. Porém, a esperança da glória nos fala de algo a ser consumado futuramente. Paulo nos ensina em Romanos 8:15-17 (grifo do autor):

> *Porque não recebestes um espírito de escravidão para vos reconduzir ao temor, mas o* ***Espírito de adoção****, pelo qual clamamos:* ***Aba, Pai****! O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que* ***somos filhos de Deus.*** *Se somos filhos, também somos herdeiros,* ***herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo,*** *se é certo que sofremos com ele, para que também* ***com ele sejamos glorificados.***

Por essa preciosa adoção, vivemos uma esperança superior que vivifica os nossos dias presentes nesta era e nos faz esperar com grande ardor as promessas futuras. O Espírito Santo testifica em nós que somos filhos, *"herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo;*" aguardando não uma herança passageira, mas, sim, o dia em que *"com ele seremos glorificados"* (Rm 8:17).

Essa herança que temos com Cristo, creio ser a mesma que os Levitas, como vemos no Antigo testamento, tiveram: o próprio Deus (Dt

18:2). Como nos ensina Murray, "creio ser difícil evitar a ideia mais rica e mais profunda de que próprio Deus é a herança de seus filhos".[31] Portanto, entendemos que “o mesmo Espírito que habita em nós e que nos assegura que somos filhos de Deus, garante-nos que somos seus herdeiros”.[32]

Prossigamos com Paulo em Romanos 8:18-25:

> *Considero que **os sofrimentos do presente não se podem comparar com a glória que será revelada em nós.** Pois a criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus. **Porque a criação ficou sujeita à inutilidade**, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que também a própria criação seja libertada do cativeiro da degeneração, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e agoniza até agora, como se sofresse dores de parto; **e não somente ela, mas também nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos em nosso íntimo, aguardando ansiosamente nossa adoção, a redenção do nosso corpo.** Porque fomos **salvos na esperança.** Mas a esperança que se vê não é esperança; pois como alguém espera o que está vendo? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos."*

A certeza de uma herança gloriosa fez com que Paulo, similarmente ao que disse em 2 Co 4:17, julgue incomparável qualquer sofrimento presente à glória futura. Vejamos:

> *Pois nossa tribulação leve e passageira produz para nós uma glória incomparável, de valor eterno.*

A certeza da justificação pelo sacrifício de Cristo e a nova natureza - adoção de filho - pelo Espírito Santo fixam os nossos pés em uma rocha sólida o suficiente para nos fazer olhar para o futuro sem medo.

Paulo chama de "tribulação leve e passageira” o que sofremos agora, ao comparar-se com uma "glória incomparável, de valor eterno”. “Leve” relaciona-se a peso de glória assim como “passageiro” ao que é eterno. O apóstolo nos ensina que a maior arma contra as dificuldades presentes não são pensamentos positivos, dinheiro, fama ou bons carros. Por suas palavras, somos encorajados a olhar para a "glória a ser revelada”. O amor pela gloriosa promessa nos fará suportar as “pequenas” tribulações.

Suportamos não com desesperança, mas com grande vigor, pois sabemos que, por termos as "primícias do Espírito", enfim, com “ele seremos glorificados” - a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo. Por

isso, somos cheios de esperança, sabendo que Aquele que “fez a promessa é fiel” (Hb 10:23), enquanto aguardamos pacientemente.

Portanto, torna-se evidente que, na era presente, fomos feitos livres de nossa culpa e curados da nossa cegueira. Podemos reconhecer o Seu senhorio e segui-Lo. No entanto, a plena revelação de quem somos em Cristo acontecerá quando Ele plenamente se revelar a nós Naquele Dia. Dessa forma, pelo batismo, experimentamos um vislumbre de uma promessa superior. Ao sermos renovados em nosso interior, agora, aguardamos a plena transformação de nossos corpos. Logo, de certa maneira, podemos dizer que ressuscitamos no espírito agora (adoção do espírito) e, então, na segunda vinda, seremos ressuscitados no corpo glorioso (redenção de nossos corpos).

Nós não somente aguardamos, mas gememos juntamente com a criação, que também será, do mesmo modo, redimida e liberta de seu cativeiro. Portanto:

> *"embora salvos da culpa e da penalidade do pecado, ainda estamos sujeitos à fraqueza e à morte. Ainda vivemos num mundo caído que geme ao nosso redor e também fazemos parte dessa sinfonia do gemido. Aguardamos, porém, nossa plena manifestação como filhos de Deus, a ressurreição do nosso corpo. Aguardamos aquela glória que jamais, nem metade dela, foi contada ao mortal."*[33]

CAPÍTULO 4
UM CONHECIMENTO HUMILDE E PRÁTICO

Recordo-me das primeiras vezes em que fui iluminado pelo Espírito para entender os assuntos sobre os quais conversamos anteriormente.[34] Indescritível é a palavra mais certeira para manifestar o sentimento que um indivíduo tem ao ter seu interior estremecido pela realidade da salvação, tanto suas implicações no tempo presente quanto sua consumação no tempo futuro.

Costumo dizer que nós - o povo de Deus - somos o único povo na terra que tem plena segurança em seu presente, pois somos justificados de nossos pecados. E também o único povo convicto de seu futuro, pois seremos glorificados!

A revelação do Evangelho pelo Espírito, como já dito anteriormente, nos faz compreender os mistérios de Deus, salvando nossa alma da condenação. Além disso, essa revelação nos santifica e nos transforma. Como diz Allen Hood:[35]

> *"O conhecimento de Jesus Cristo não é apenas um meio de salvação para o perdido, é também um meio de santificação para os cristãos. A estratégia de Deus para conduzir a Igreja rumo à plenitude, é destacar a glória de seu Filho, fazendo com que a Igreja ame de forma madura. Nada é mais poderoso, na graça de Deus, do que Sua revelação ao coração humano. Sua revelação transforma nossas emoções, nossos pensamentos e satisfaz nossos corações."*

Contudo, vale a reflexão - a qual eu pergunto a mim mesmo muitas vezes: *o que o conhecimento que estou adquirindo está mudando em meu caráter?* Acredito que não seja surpresa para ninguém que dedicou-se em estudar algum assunto, seja teológico ou não, que o conhecimento pode nos intoxicar de uma doença chamada orgulho. E o intoxicar-se de orgulho nos impedirá, na maioria das vezes, de absorver verdadeiramente e aplicar o que estamos aprendendo. Em outras palavras, o conhecimento que temos não encarna em nossas vidas.

Como disse o teólogo J. I. Packer em "O Conhecimento de Deus":[36]

"Pois o fato que temos que enfrentar é que, se buscarmos conhecimento teológico como um fim em si mesmo, isso certamente nos causará mal, tornando-nos orgulhosos e convencidos."

O orgulho nos cega, pois, seguramente, é necessário humildade para aprender. Não apenas para entender, mas principalmente para retermos em nossas vidas o que compreendemos com nossas mentes. É necessário humildade para dizer "não sei", para que, então, possamos dizer "aprendi".

Portanto, tenho como objetivo, através deste livro, não apenas abrir seus olhos para o estudo de determinados temas - o que tem a sua importância -, mas também te levar a verdadeiramente praticar o que temos aprendido. É nisto que consiste o verdadeiro conhecimento de Deus.

(...) O conhecimento dá ocasião à arrogância, mas o amor edifica. Se alguém supõe conhecer alguma coisa, ***ainda não conhece até o ponto em que é necessário conhecer."*** **1 Coríntios 8:1-2**

Paulo deixa claro que o verdadeiro conhecimento é aquele que me mantém humilde, amoroso, pronto para ser um submisso construtor da Igreja de Jesus. Deste modo, desejo definir juntamente com você o que significa o *conhecimento de Deus,* para que, juntos, caminhemos por esse livro de maneira mais produtiva.

Creio que o *conhecimento de Deus* é aquilo que me é revelado pelo Espírito de Deus a respeito do próprio Deus e, por fim, pela prática e obediência[37], aquilo que se torna *carne* e pode ser testemunhado em minha vida.

O caminho para adquirirmos *conhecimento de Deus* - e não apenas informações a seu respeito - é árduo e requer muita paciência e sacrifícios. Lembro-me da minha própria história. Aos poucos, ao descobrir novos tesouros nas Escrituras, ou até mesmo lendo algum livro novo, passei a perceber que não era o suficiente. Embora eu lesse minha Bíblia ou bons livros e ouvisse excelentes pregadores, isso nunca teve o poder de criar, de fato, raízes dentro do meu coração e gerar mudanças em minhas atitudes. Foi então que descobri a necessidade, juntamente com minha fome e disciplina, de desenvolver o hábito de meditar acerca das Escrituras e daquilo que eu desejava aprender com o Senhor. Foi notória a diferença em minha caminhada com Ele quando aprendi o segredo de permanecer diante de Deus com minha Bíblia aberta.

Vemos esse padrão se repetir frequentemente nas Escrituras. O Senhor insistentemente ensina o Seu povo a carregar os Seus preceitos diariamente e a lembrar de Sua lei em todos os momentos rotineiros da vida (Dt 6:4-9), e não apenas nas reuniões de oração e cultos de nossas igrejas. Porém, existe uma ênfase na separação de um lugar e hora (Mt 26:36-46; Mc 14:32-42; Lc 22:39) para dedicarmos ao Senhor e, então, meditarmos Nele (Sl 119:78).

Foi ao me deparar com a necessidade de manter meu pensamento no Senhor, em que as Escrituras encarnam em minha vida, que descobri a meditação. Essa prática, por sua vez, nada mais é que:

> *"uma atividade que envolve um pensamento santo, conscientemente realizada na presença de Deus, debaixo do olhar de Deus, com auxílio de Deus e como um meio de comunicação com Deus. (...) É uma questão de conversar consigo mesmo sobre Deus e sobre si próprio; é, de fato, frequentemente o ato de argumentar consigo mesmo, deixando a atmosfera de dúvida e descrença de lado para se obter uma clara apreensão do poder e da graça de Deus.*[38]"

Logo, percebi que submeter-me horas em Sua presença era imprescindível para que eu pudesse realmente experimentar o verdadeiro *conhecimento de Deus*. A intencionalidade em me posicionar diante do Senhor com um tema e versículo ardendo em meu peito e insistir na oração de Paulo, *"para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,"* (Ef 1:17), causou em minha vida uma mudança radical de não apenas saber sobre Deus, mas, enfim, começar a conhecê-Lo.

Por isso, digo: precisamos persegui-Lo como um daqueles seres viventes que estão diante de Seu trono, abrir os olhos do interior e vê-Lo. Aprendi que, pela meditação, ou seja, pelo constante olhar para a Sua glória, me humilhava até o ponto em que me encontrava aberto e apto para receber a revelação e sabedoria que vinham do alto, já que, ao olhar para Sua majestade, compreendo que nada sou, nada sei e que preciso ser mudado por Sua beleza.

MEDITAÇÃO E PRATICIDADE

A meditação não pode ser vista como uma prática que me isola da realidade comunitária e nem tampouco como uma disciplina que me tira da realidade prática das coisas ao meu redor. Com explica Richard Foster em seu livro *Celebração da Disciplina*[39]:

> *"A meditação cristã vai muito além da noção de separação. Há necessidade de separação - "sabat de contemplação", como diz Pedro de Celles, do século XII.*
>
> *Mas devemos prosseguir buscando a união. O afastamento da confusão toda que nos cerca é para que tenhamos uma união mais rica com Deus e com os demais seres humanos. A meditação cristã leva-nos à inteireza interior necessária para que nos entreguemos livremente a Deus, e também leva-nos à percepção espiritual necessária para atacar os males sociais. Neste sentido, é a mais prática de todas as disciplinas."*

Nota-se, então, que o *conhecimento de Deus* não é solitário e vazio de uma aplicação em nossa realidade concreta. O que aprendo a respeito da Pessoa de Deus precisa ser aplicável e prático. Percebemos que, na meditação, internalizamos, por intermédio do Espírito, as verdades de Deus. No entanto, o ato de tomar providências a respeito do que temos meditado diante de Deus também é um fruto dessa mesma disciplina.

Como nos ensina Tiago:

> *Sede praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando a vós mesmos. Pois, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante,* ***é semelhante a um homem que contempla o próprio rosto no espelho; porque ele se contempla, vai embora e logo se esquece de como era.*** *Entretanto,* ***aquele que atenta bem para a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas praticante zeloso, será abençoado no que fizer.*** **Tiago 1:22-25**

Vemos que, com veemência, Tiago nos insta a sermos praticantes daquilo que ouvimos e temos considerado a respeito da Lei, para que não sejamos como homens que se esquecem da própria imagem em um espelho, a fim de que não sejamos fracos e sazonais em nossa fé. Devemos desenvolver o hábito de obedecer, praticando o que aprendemos.

Poucos dão a devida atenção ao poder da prática e da obediência na vida cristã, mas quando olhamos, por exemplo, para Hebreus 5:14, o autor chama de "adulto"- ou "maduro" - e digno de alimento sólido aquele que, "pela prática", alcançou a maturidade da fé. Como conversamos no livro "Fome por Deus"[40], nosso desejo pelo Senhor deve nos levar a uma *dieta* espiritual madura e saudável. No entanto, a prática também é um fator de amadurecimento do crente e não podemos desprezar isso.

Acredito, com firmeza de coração, que a obediência e praticidade em grande parte das vezes - senão todas - virá, antes, do entendimento claro e completo. Nem todas as coisas serão compreendidas, em sua totalidade, imediatamente por nós, pois estamos andando com um Senhor tão elevado e superior.

Por exemplo: Abraão sendo convocado a entregar seu filho. Provavelmente, aquele homem estava atordoado e sem respostas, mas obedeceu. A obediência o liderou ao entendimento e aos frutos de fé madura. Por isso, a praticidade e obediência de nossa fé precisam ser imediatas e de todo coração.

Tenho ensinado repetidamente em minha comunidade local: o mais maduro não é aquele que sabe tudo, mas aquele que obedece primeiro, de todo coração, mesmo sem entender todos os aspectos do que Deus está falando - à semelhança de Abraão. Trata-se de permitir que as palavras e ensinamentos do Senhor moldem tudo o que fazemos, mesmo quando nosso entendimento ainda não foi completamente renovado e não conseguimos compreender a plenitude de uma situação.

Logo, o maduro é o que confia e submete sua vida a uma dependência tão prática que, mesmo sem compreender, obedece, pois reconhece em seu interior que o Senhor é Deus e "que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8:28).

> *Assim também **a fé por si mesma é morta, se não tiver obras.** Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me tua fé sem as obras, e **eu te mostrarei minha fé por meio de minhas obras.** Crês que Deus é um só? Fazes bem, pois os demônios também creem e estremecem. Mas, ó homem insensato, queres ser convencido de que a fé sem obras é inútil? Não foi pelas obras que nosso pai **Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque? Vês que a fé cooperou com suas obras, e pelas obras a fé foi aperfeiçoada; Assim se cumpriu a Escritura que diz: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça;** e ele foi chamado amigo de Deus.* **Tiago 2:17-23**

Tiago nos dá um ultimato, pois ele nitidamente afirma que foi a fé de Abraão que o justificou. No entanto, a fé e as obras - o crer e o praticar - operaram juntas: *"[...] a fé cooperou com suas obras, e pelas obras a fé foi aperfeiçoada; Assim se cumpriu a Escritura [...]*".

Nesse sentido, a maturidade de fé vem diretamente da nossa facilidade em obedecer. Se as Escrituras dizem que eu fui enviado para "curar os enfermos", bem, então eu definitivamente irei orar pelos enfermos. Já que minha Bíblia diz que devo congregar e confessar meus pecados, então certamente irei fazer isso! O que isso irá gerar em mim? A

obediência e praticidade, regadas com as lágrimas e paixão que surgem da meditação em Sua presença. E, juntas, elas irão guiar-me até uma verdadeira maturidade e sobriedade de fé.

Em suma, aqui estão duas dicas realmente práticas para que aquilo que temos aprendido não seja meramente informação, mas que, pela graça, se torne revelação - conhecimento de Deus - em seu coração e vida. **Meditação (humildade) e praticidade (obediência)**. Elas têm sido poderosas chaves em minha vida e espero que tenham o mesmo poder na sua.

Contudo, embora essas duas dicas sejam importantíssimas, meu desejo não é parar por aqui. Vamos juntos insistir um pouco mais em entender a necessidade da renovação da mente e cavar ainda mais profundo, ao passo que iremos analisar alguns textos das Escrituras. Além disso, compartilharei um pouco sobre como aplicar o que temos aprendido em nossas vidas e ministérios.

CAPÍTULO 5

REFLETINDO SOBRE ROMANOS 12

Seria incompleto falarmos sobre uma nova mentalidade e não citarmos Romanos 12 em nenhum momento de nossa argumentação. Minha intenção com essa reflexão é usar esse texto específico não somente para reforçar os pontos já apresentados, mas também para construir a ponte necessária para aplicarmos esse conhecimento tanto em nossas vidas individuais quanto em nossas comunidades.

Para compreendermos melhor a passagem de Romanos 12, gostaria de retomar alguns versículos. Vejamos:

> ***Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus!*** *Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Pois, quem conheceu a mente do Senhor? Quem se tornou seu conselheiro? Quem primeiro lhe deu alguma coisa, para que lhe seja recompensado? Porque todas as coisas são dele, por ele e para ele. A ele seja a glória eternamente! Amém.* ***Romanos 11:33-36***

Durante onze capítulos, o apóstolo Paulo nos apresenta o Evangelho, o passo a passo: como Deus se revelou, de que forma Ele purificou os pecadores diante dele, como Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para justificação e, em breve, virá para redenção de nossos corpos.

Por fim, Paulo, em sinal de sua admiração e humilde dependência, expressa seu amor ao Senhor em louvor. Ele se nutre das Escrituras e de uma gratidão madura e humilde. Madura pelo fato de ser um homem experimentado em suas palavras, tendo cada palavra de sua mensagem evidenciada com marcas em seu corpo por causa do Evangelho. Humilde pois, no fim de sua explicação, assume que o conhecimento de Deus e Seu propósito são profundos, insondáveis e inescrutáveis; grandioso demais para ele.

Paulo, em meio aos seus louvores, exalta a mente do Senhor acima de qualquer outro, deixando evidente que, mesmo que seja capaz de explicar as tensões e minuciosidades da obra de Deus em salvar os homens,

reconhece: *"Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Quem se tornou o seu conselheiro?".*

Mesmo sendo apto a explicar o plano de Deus, habilidoso com suas palavras o suficiente para esclarecer a eleição dos judeus e o modo como os gentios foram enxertados, o apóstolo Paulo sabe que sua mente é pequena e, assim, rende-se ao louvor sabendo que é **Deus que lhe revela Deus,** e reconhecendo que, fossem gentios ou judeus, o Senhor *"colocou todos debaixo da desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos"* (Rm 11:32).

Portanto, o pano de fundo que Paulo constrói para Romanos 12 é exatamente este: ele explica o plano de Deus em salvar os homens e a criação, louva a majestade do Senhor, humilha-se e exorta a igreja a olhar para Ele e ser transformada!

> *Portanto, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.* ***Romanos 12:1-2***

Com autoridade dada por Deus, o apóstolo convoca os leitores, pela misericórdia, a serem como sacrifícios vivos[41]. De uma maneira direta e poderosa, a doutrina que anteriormente foi ensinada por palavras é, agora, transformada em aplicação em nossas vidas, pois, ao incumbir os seus irmãos desta ação, Paulo não pede apenas por suas disciplinas práticas em momentos específicos de culto dominical e serviços ministeriais ao Senhor. Antes, o que é requerido é que toda força, amor, sabedoria, dinheiro, serviço - sendo assim, todas as coisas - sejam entregues e submetidas a Cristo.

Deste modo, Paulo, tendo como base a gloriosa obra salvífica de Deus pelo seu Filho Jesus, sobre a qual explicou exaustivamente ao longo do livro de Romanos, nos lembra que só existe um caminho verdadeiro àqueles que foram chamados à fé em Cristo: sermos completamente Dele.

Por isso, concordo com John Stott quando ele diz que "nenhum culto é agradável a Deus quando é unicamente interior, abstrato e místico; nossa adoração deve expressar-se em atos concretos de serviço manifestados em nosso corpo."[42]

O convite é radical e não deixa brechas para uma vida morna e indecisa diante de Deus. Somos convocados a ter uma perfeita harmonia entre o que estudamos nas Escrituras e aquilo que vivemos. Desde as coisas

mais comuns do nosso dia a dia até as coisas mais extraordinárias que possamos fazer, todas devem ser oferecidas a Deus.

Contudo, ao terminar o capítulo 11 de Romanos com hinos de exaltação e ao começar o capítulo 12 nos lembrando que devemos nos entregar "pelas misericórdias de Deus", Paulo deixa explícita a fonte de toda entrega - a dignidade de Deus.[43]

Em outras palavras, se entendemos que o culto agradável não é simplesmente interior e místico[44], também não podemos crer em um culto meramente exterior e prático. É pela elucidação de nosso interior com a dignidade de Deus que somos empurrados para a entrega de nossos corpos e, como um ciclo perfeito, ao entregarmos totalmente o que somos, continuamos a crescer na revelação do Filho.

Creio que ao usar a palavra "*vivo*" para descrever o tipo de sacrifício, as Escrituras nos ensinam que esse deve ser voluntário, ou seja, a resposta genuína de nosso interior à dignidade Daquele que nos salvou. Já a palavra "*santo*" aponta tanto para o santificar de nossas ações em tudo o que fazemos quanto o fato de termos sido purificados pelo Sangue de Cristo; e, por fim, "*agradável*" demonstra a necessidade de nos entregarmos aos Seus padrões e não aos nossos, o que demonstra que a oferta deve ser entregue não apenas como pensamos, mas da maneira como Ele deseja.

Assim, temos o que o apóstolo Paulo chama de "culto racional", que não pode ser entendido como mera racionalidade humana, mas, sim, como o culto que brota de nosso interior redimido e consome todas as realidades de nossa vida. A voluntariedade e submissão à Sua glória, a confiança e perseverança na santificação que Cristo nos possibilita e, por fim, o caminhar segundo os seus preceitos e não os nossos, culminam no culto que agrada a Deus e no experimentar da vontade divina em nossas vidas.

Ao colocar os aspectos do sacrifício em ordem, não quero que você os entenda como processuais e mecânicos. Muito pelo contrário, entenda-os como vivos e orgânicos. Digo isso porque eles não devem ser vistos como coisas separadas, mas como partes de um todo necessário para que se componha o sacrifício.

Paulo continua, *"E não vos conformeis com este século*". Fortalecendo o seu argumento, o apóstolo declara guerra ao pensamento caído e pecador deste século. Portanto, ao falar do "culto racional", Paulo

deseja plantar em nós um padrão correto de vida que não é o mesmo molde daqueles que vivem sem Cristo.

O Evangelho precisa provocar em nós desejos, pensamentos e ações completamente diferentes daqueles que são dominados por este século. Em outras palavras, somos oposição. Sim, somos oposição a qualquer ensino e padrão do mundo caído. Já que somos transformados à semelhança de Cristo pela renovação da mente, devemos andar no rumo contrário aos que pertencem a esse mundo. Lembremos: a renovação da mente é o apropriar-se da obra de Cristo na cruz pela revelação do Espírito de Deus e pela vida de Deus na comunhão da Igreja.

Como dito anteriormente, a renovação não é meramente a mudança de nosso *mindset,* mas a transformação de nossos corpos pela revelação daquilo que contemplamos em Deus, pela graça e fé em Cristo.

Ao renovar minha mente, sou levado a experimentar uma realidade presente que é um vislumbre da era vindoura! Meu Deus, como eu quero isso! Paulo está sendo extremamente intencional em sua carta no desejo de abrir os olhos de seus leitores para a obra de Cristo, para que, pelo poder do Espírito e do Evangelho, possa gerar e levantar para Cristo um povo escatológico.

Um povo escatológico não é refém deste mundo caído. Ele vive para uma realidade superior e gloriosa. Esse povo é como uma espécie de sinal, uma mensagem ao sistema caído do presente século. Ainda existem aqueles que não se dobram!

Mesmo que ainda não possamos experimentar a totalidade do que virá, nossos olhos veem e nossos lábios provam das primeiras gotas que anunciam a chuva vindoura. Aleluia!

Como você pode perceber, a renovação da mente nos leva, inevitavelmente, ao assunto "Corpo de Cristo" ou "Igreja". Continuemos com Paulo:

Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo mais do que convém; mas que pense de si com equilíbrio, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. ***Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e todos os membros não têm a mesma função, assim também nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo e, individualmente, membros uns dos outros.*** *De modo que temos diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se é profecia, que seja de acordo com o padrão da fé; se é serviço, que seja usado no serviço; se é ensino, que seja exercido no ensino; ou quem encoraja, use o dom para isso; o que contribui, faça-o com generosidade; quem lidera, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria.* **Romanos 12:3-8**

Nessa passagem, notamos que a aplicação de Paulo em relação à mente renovada e ao indivíduo transformado deságua na realidade de uma comunidade - Igreja - que anda em harmonia e é composta por irmãos que são "membros uns dos outros". Portanto, é inquestionável a relação existente entre a transformação do indivíduo e seu pertencimento ao Corpo de Cristo.

Por isso, Craig S. Keener define "renovação de mente" da seguinte maneira:[45]

"A renovação de sua mente traz à memória a mente divina de Rm 11.34. Também os capacita a pensar (Rm 12.3) dentro do contexto mais amplo do corpo de Cristo com seus diversos dons (12.4-6)."

Continuaremos, ao longo deste livro, a trazer a aplicação do que já compreendemos sobre a renovação da mente para a nossa vida individual. Contudo, no terceiro livro desse *box, Andando em Família*[46], falaremos da aplicação comunitária do que temos aprendido.

Gostaria de orar juntamente contigo, amigo, antes de prosseguirmos:

Bendito Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, nós te honramos e O louvamos pelo Seu plano majestoso. Nossos olhos podem ver os vislumbres do que virá!

Oramos, Senhor, para que o Espírito Santo continue abrindo os nossos olhos e transformando nossas vidas. Pelo nome de Jesus, oramos. Amém!

CAPÍTULO 6

OS PODERES DA ERA VINDOURA

Ao longo deste livro, tenho sido cauteloso, ponderando sempre que posso, o fator presente e futuro daquilo que recebemos de Deus. Por exemplo, falamos sobre a ressurreição no interior, mas, futuramente, conheceremos a completa redenção, a glorificação de nossos corpos, no tempo em que até mesmo a criação será redimida.

Falsas perspectivas a respeito daquilo que recebemos pela obra da cruz e ressurreição de Cristo podem facilmente nos levar a crer que temos todas as respostas em nós mesmos, que somos os salvadores, aqueles que resolvem as dores do mundo. No entanto, ao analisarmos um dos versos mais usados para abordar o tema "missões", podemos rapidamente rever nossos conceitos. Vejamos:

Considero que os sofrimentos do presente não se podem comparar **com a glória que será revelada em nós**. Pois a **criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus.** Porque a criação ficou sujeita à inutilidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, **na esperança de que também a própria criação seja libertada do cativeiro da degeneração, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.** Pois sabemos que toda a criação geme e agoniza até agora, como se sofresse dores de parto; e não somente ela, mas **também nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos em nosso íntimo, aguardando ansiosamente nossa adoção, a redenção do nosso corpo.** Porque **fomos salvos na esperança.** Mas a esperança que se vê não é esperança; pois como alguém espera o que está vendo? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos. **Romanos 8:18-25**

Analisando o texto com atenção, percebemos nitidamente que a criação aguarda ser livre das garras da corrupção sob a qual foi submetida por causa dos efeitos da entrada do pecado no mundo. Não somente a criação aguarda ser totalmente livre, *"mas também nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos em nosso íntimo, aguardando ansiosamente nossa adoção, a redenção do nosso corpo*". É fácil compreendermos, a partir dessa leitura, que o poder de "livrar" a criação não cabe a nós, pois nem mesmo nós possuímos a plenitude do que nos está disponível.

"*Pois a criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus".* Se a criação está aguardando, é porque ainda não tem aquilo pelo

qual aguarda. Sendo assim, a revelação que de fato a criação espera é a glorificação dos filhos à imagem de Cristo e o libertar da criação para a glória de Deus, no Reino de seu Filho.

Percebemos, então, que a má compreensão daquilo que recebemos durante a primeira vinda de Cristo pode nos levar a crer que podemos *inaugurar* o Reino de Deus sem que antes o próprio Jesus o faça. Nos tornamos ingênuos e talvez soberbos ao acharmos que carregamos o Reino de Deus ou o *avivamento* dentro de nós*,* e que, por isso, podemos promovê-los. Este não é o padrão que as Escrituras nos ensinam. Claramente, as Escrituras nos ensinam que: "Porque **fomos salvos na esperança.** Mas a esperança que se vê não é esperança; pois como alguém espera o que está vendo? Mas, se esperamos o que não vemos, **com paciência o aguardamos″.**

Entretanto, ao esclarecer esse ponto, eu não desejo desmotivá-lo em relação àquilo que você já recebeu em Cristo. Pelo contrário, ao colocar os pingos nos "i 's", meu objetivo é abrir seus olhos para uma glória futura grandiosa, e também enchê-lo de fervor por aquilo que Deus já nos deu. Deste modo, vivemos incendiados agora, não como pessoas que apenas desejam *escapar* desse mundo, nem tampouco como aqueles que acham que irão *triunfar* sobre o pecado sozinhos.

Quando as Escrituras nos dizem que Cristo "juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais" (Ef 2:6) e declara, também, aos que nasceram de novo, é dado "o poder de serem feitos filhos de Deus" (Jo 1:12), não podemos de maneira nenhuma tratar isso como algo irrelevante e sem poder. Afirmar o que nos será dado no futuro não pode nos fazer desprezar o que já temos no agora. Na verdade, a primeira vinda de Jesus e Sua obra interna em nós é o que possibilita o que veremos no Seu glorioso retorno.

Lembre-se de Pedro e seja encorajado! Ele curava os enfermos apenas com a sua sombra (At 5:15). Pasmem: essa é a realidade do novo nascimento no Espírito!

O que antes era dado apenas a reis e sacerdotes de Deus, agora, é livremente derramado sobre aqueles que receberam o Seu Espírito. Judeus sem estudo, pescadores e até mesmo os gentios conseguem experimentar da glória do Espírito Santo no meio deles.

"Ele vos deu vida, estando vós mortos nas vossas transgressões e pecados" (Ef 2:1), e esta vida não é algo distante demais, tampouco é

passiva; essa verdade não pode nos fazer sentar no banco de espera e apenas aguardar pela “verdadeira" salvação. Deus não é um Pai ruim que defrauda Seus filhos, fazendo-os acreditar que foram salvos quando, na verdade, não foram. Queridos, nós recebemos o Espírito Santo, o Espírito da Promessa (Gl 3:14), o qual testifica em nós sobre as coisas vindouras e também nos refaz neste tempo (Gl 5:2-25), nos restaura e nos torna uma nova criatura. Existe uma boa nova para nós, irmãos: não somos revestidos "apenas" de um novo caráter, mas também de poder (At 1:8)!

O poder que recebemos pela ressurreição de Cristo não é passivo e fraco. Eu sou testemunha de como a presença de Deus pode aparecer em um culto de pessoas fracas e mudá-las para sempre. Eu mesmo já presenciei pessoas curadas nas ruas, bares e prostíbulos ao redor do Brasil e de algumas outras nações. Meus olhos já contemplaram cadeirantes que se levantaram durante momentos de louvor e adoração a Deus.

O que recebemos na ressurreição de Jesus e na nova natureza, pelo Espírito, não é fraco ou insuficiente. Os apóstolos sabiam disso muito bem: "E, quando terminaram de orar, **o lugar em que estavam reunidos tremeu.** Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a anunciar com coragem a palavra de Deus" (At 4:31).

Jesus, ao enviar Seus discípulos para a Grande Comissão, deixa evidente qual deve ser o padrão de vida dos discípulos: pelo poder do Espírito, "E estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas,pegarão em serpentes, e se beberem alguma coisa mortífera não lhes fará mal algum; imporão as mãos aos enfermos, e estes serão curados" (Mc 16:17-18).

Amigos, sinceramente, enquanto escrevo essas palavras, meu interior se enche de êxtase e meus olhos lacrimejam ao pensar no abundante poder que está disponível para nós neste exato momento. Em Efésios, quando o apóstolo Paulo fala sobre estarmos assentados com Cristo nos lugares celestiais (Ef 2:6), creio fielmente que podemos desfrutar agora do acesso às dádivas celestes, no Espírito, pelo caminho que Jesus abriu através de si mesmo até o trono da graça de Deus.

Paulo, falando de si mesmo, diz: "Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se isso aconteceu no corpo, ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe. E sei que esse homem, se isso aconteceu no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe, foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inexprimíveis, as quais não é

permitido ao homem mencionar" (2 Co 12:2-4). Portanto, embora eu tenha deixado claro que aguardamos a consumação de todas as coisas na segunda vinda de Jesus, não quero que você feche este livro tendo pouca expectativa no que podemos viver neste momento, durante todos os dias comuns de sua vida e até mesmo agora, enquanto lê esse livro.

A fim de deixar a realidade do que estamos aprendendo ainda mais prática e didática, irei compartilhar alguns detalhes de minha caminhada e mostrar como o entendimento da nova natureza mudou minha vida.

PARTE II - O PODER DA MENTE RENOVADA

Entender que sou um ser desejante, correspondendo ao desejo de Deus que, pelo Espírito, é manifestado a mim - e me transforma - mudou a minha vida. Nunca mais fui o mesmo desde que meus olhos se abriram para esse privilégio.

A praticidade de uma fé madura me invadiu mesmo ainda muito novo. Lembro-me de experimentar o dom de orar em línguas depois de ler as Escrituras e perceber que os dons estavam disponíveis para mim. Ao terminar de ler as epístolas aos Coríntios e alguns capítulos de Atos dos Apóstolos, lembro da seguinte cena como se fosse hoje: fechei os meus olhos e disse: "Espírito Santo, a Bíblia diz que é real, e eu quero provar. Deus, eu compreendo que o Espírito mora em mim; portanto, ajude-me a orar!". Depois de alguns minutos balbuciando algumas palavras em línguas espirituais, fui dormir.

Foi tão "comum" que somente passei a ter plena confiança de que orava em línguas quando um homem de Deus que tinha o dom de interpretação de línguas veio até mim e traduziu o que eu estava orando. Foi então que tive a convicção que aquela primeira experiência tinha sido real.

Depois de receber a interpretação de meu dom de línguas, passei a investir e crescer neste dom em meu ambiente de oração. Meses depois, orando em línguas, sem nem sempre sentir grandes manifestações do Senhor, lembro-me que finalmente comecei a ter encontros com Sua glória em meu quarto! Oh, quão majestoso!

Recordo-me de passar horas chorando copiosamente, ou então sentindo o poder de Deus em mim ou de, na maioria das vezes, sentir uma espécie de paz e dormência em todo meu corpo. Inúmeras vezes experimentei esse ambiente; incontáveis vezes abri as Escrituras no quarto de oração e saí de lá diferente. Todas
essas coisas começaram a acontecer em minha vida depois de compreender essa simples e poderosa chave: renovação de mente.

O poder de ser renovado pelo entendimento de Deus mudou toda minha perspectiva. Eu, até os dias de hoje, não consigo ler sobre algo apenas como um leitor passivo. Ao abrir as Escrituras, abro também os olhos do meu interior para que eu seja iluminado e cheio da revelação de Deus. Estou longe da perfeição, mas à medida que meu espírito é despertado, eu me movo de maneira intencional em praticar o que li.

Com isso, eu oro, literalmente, todas as vezes que leio minha Bíblia ou um livro: "Espírito Santo, abra meus olhos para ver!", "Deus, me dê revelação de quem o Senhor é!". A revelação não é passiva. Ela fará com que você se mova na prática do que viu.

Algumas coisas demoram mais do que outras, mas a veemência da fome por Deus te fará se mover sem preguiça, e a iluminação de sua mente te fará prosperar. O renovar da mente é a poderosa chave que abre a porta para desfrutarmos das bem-aventuranças da nova natureza, e, junto com isso, os poderes da era vindoura.

O que Paulo chama de "o poder da sua ressurreição" (Fp 3:10) é, certamente, uma promessa para a próxima era, conforme já conversamos anteriormente. Mas também é, sem dúvida, um vislumbre dessa realidade futura diante dos filhos de Deus. Em outras palavras, nós - os filhos de Deus - temos sobre nós céus abertos e acesso ao trono de Deus, podendo, assim, experimentar e viver sob a perspectiva dos poderes da era vindoura.

A seguir, conversaremos sobre esse poder e sobre como isso alterou o meu jeito de orar, adorar, me mover nos dons, liderar e ministrar o povo de Deus.

CAPÍTULO 7
MUDOU MEU JEITO DE ORAR

Portanto, vós orareis assim:
***Pai nosso**, que estás nos céus,*
santificado seja o teu nome; ***- Mateus 6:9***

Sempre me surpreendo com o modo como Jesus ensina Seus discípulos a orar. Em Lucas 11:1, os discípulos pediram para que Cristo os ensinassem a orar. Acredito que isso é fruto de uma grande curiosidade santa que os discípulos carregavam em relação ao tempo de Jesus a sós com Deus.

Ao usar a palavra “Pai", Jesus revela sua íntima relação com Aquele que está acima de todas as coisas. Consigo imaginar a explosão que aconteceu no coração desses discípulos ao verem Deus, O Filho, orando ao Deus, O Pai, por meio de Deus, O Espírito. Eles viram a própria Trindade tendo comunhão perante os seus olhos!

No entanto, ao dizer "Pai", Jesus não representa apenas a Sua relação íntima com Deus, mas também o que movia as Suas orações. Cristo orava porque amava Seu Pai! O que me surpreende, porém, não é apenas o uso da palavra “Pai”, mas o pronome “nosso”. É glorioso pensar que Cristo, o Filho, me ensinou a orar como um filho. E, se prestarmos atenção, perceberemos que, no momento em que a oração é ensinada, Cristo não havia morrido e ressuscitado, e, assim, os discípulos ainda não haviam sido adotados pelo Espírito Santo. Creio que esse pequeno detalhe demonstra com clareza o coração paterno de Deus, Aquele que sempre foi o mesmo, sem sombra de variação - e sempre nos amou como filhos.

O “Pai Nosso” não é apenas uma oração que me ensina a desejar o Reino de Deus, mas também uma oração que me ensina a olhar para Deus da maneira correta e perceber que Ele também nos deseja. Irmãos, acredito que, ao falarmos de oração, a compreensão desse fundamento irá mudar perpetuamente o modo como falamos com o Senhor.

Infelizmente, a maioria de nós aprende a orar mudando o tom de voz e usando palavras mais sofisticadas, como se o poder de nossas orações

viesse do modo como oramos, ou como se houvesse a necessidade de mudarmos o tom de voz para sermos ouvidos. Mas, querido amigo, somos filhos!

Jesus claramente nos ensina: "E, quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa" (Mt 6:5). Irmãos, o tom de voz em nossas orações não consegue surpreender o Deus que conhece tudo. Precisamos ter a convicção do salmista de que "Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu, Senhor, já a conheces toda" (Sl 139:4). Jesus faz uma advertência aos fariseus que, como hipócritas, ao orarem, buscavam a visibilidade diante dos homens ao invés do Senhor. Ao darmos mais ênfase em nossa entonação e eloquência durante nossas orações corporativas, podemos estar seriamente comprometidos pelo desejo de sermos vistos e de chamarmos atenção para o nosso eu.

É como se a orfandade de nossos corações nos fizesse empurrar Deus para longe, como alguém distante e inalcançável, e, ao mesmo tempo, desejar os aplausos dos que estão ao nosso redor. A insegurança de não compreendermos que somos filhos de Deus nos tornará pessoas performáticas, ansiando pela aprovação e glória de homens. Dessa forma, nos distanciamos daquilo que precisamos nos tornar: pessoas que oram.

Isso tudo muda com a revelação da nova natureza. A adoção me tornou filho. Eu não estou distante de Deus, não preciso me provar para ninguém e, ao mesmo tempo, desejo conhecê-Lo mais, saber o que acontece nos céus e ansiar por essa realidade na terra.

Quando os velhos paradigmas, tais como "será que Deus me ama?", "será que Ele vai ouvir minha oração?", "preciso orar muito para Ele me ouvir", forem derrubados de nossa mente pela realidade da filiação e quando o Espírito da adoção quebrar a rejeição que carregamos dentro de nós, aí sim podemos experimentar o que Jesus nos ensina sobre a oração como um lugar verdadeiro de comunhão.

> Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e a porta vos será aberta. Pois todo o que pede recebe; quem busca acha; e, ao que bate, a porta será aberta. Quem dentre vós, **se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?** Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma cobra? Se vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, **quanto mais vosso Pai, que está no céu**, dará boas coisas aos que lhe pedirem! **Mateus 7:7-11 (grifo do autor)**

Deste modo, a renovação de nossa mente a respeito do entendimento de nossa filiação nos tira do lugar de dívida diante de Deus e nos transporta para o lugar de herança, onde sabemos que temos um bom Pai, o qual nos justificou pelo Filho e nos adotou por Seu Espírito. Agora, não somos mais estranhos diante Dele. Somos amados e desejados em Sua presença.

Logo, a compreensão da filiação irá mudar até mesmo os aspectos mais básicos de nossas orações ao Senhor. Por exemplo, quando oro por provisão financeira em minha vida, não oro como alguém que precisa agradar a Deus com boas repetições. Eu não preciso me flagelar e nem mesmo fazer nada além do que o sangue de Cristo fez por mim, posso confiar na bondade de meu Pai. De igual maneira, o lugar de filho, ao mesmo tempo que me faz entender Seu amor por mim, me fará perceber e descansar no fato de que Ele é Senhor, Deus altíssimo sobre todas as coisas. Assim, oro, como filho, submisso e rendido ao Pai, “seja feita a tua vontade” (Mt 26:42).

Experimentamos o mesmo sentimento que houve em Jesus[47], que, "embora sendo Filho, aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu” (Hb 5:8). Por sermos convictos do amor de Deus, oramos cheios de autoridade, mas também em rendição, já que sabemos que, mesmo por caminhos diferentes dos meus, o meu Pai está cuidando de mim. A partir dessa compreensão, vivemos em um lugar de paz e segurança diante de Deus. Recebemos autoridade de filhos para orarmos com intrepidez e, ao mesmo tempo, por sermos filhos, somos os mais submissos e resolvidos com a vontade de Deus.

Amigo, quero ser muito prático com você agora. Se você é um filho de Deus e tem o Espírito morando em seu interior, você não precisa de lugar específico para orar. Você não precisa fazer orações incríveis para ser ouvido; você não precisa ter medo de falar com Deus. Ao caminhar dessa forma, até mesmo o conceito de intimidade será transformado.

Ao falarmos de "lugar secreto", inicialmente, precisamos ter em mente toda a história de Deus com Seu povo. Não é um desejo novo da parte de Deus que Seu povo acesse lugares de contemplação em Sua presença. Embora as Escrituras apontem enfaticamente para lugares literais para onde Deus deseja levar o Seu povo para estar com Ele, não podemos resumir o conceito de intimidade ou "lugar secreto" apenas a um lugar físico. Ao olharmos para João 4.20-24, vemos que Jesus muda a maneira de

adoração. Em "espírito e em verdade" tornou-se a maneira pela qual adoramos, o que transcende condições geográficas. O Filho está declarando que não é sobre um "onde", mas sim sobre "quem" e em que condição de coração e entendimento estamos adorando.

Portanto, o lugar secreto é mais do que um momento e um lugar - é uma realidade que acesso quando entendo que Cristo me aproximou de Deus. Assim sendo, o ambiente da comunhão com Deus não é necessariamente um lugar calmo, no qual separo um tempo para estar com Ele.

Entenda que, obviamente, acredito que a intimidade é construída conforme crescemos em nossa relação com Deus. E crescer nessa comunhão tem tudo a ver com priorizarmos estar com Ele e dedicarmos de maneira intencional o nosso tempo em conhecê-Lo. É utópico crermos em uma vida cristã saudável que não prioriza estar com Deus! Por fim, o lugar secreto também é um tempo e lugar separados ao Senhor, onde, nesse lugar, estarão apenas você e Ele, sem distrações e nem pessoas a mais.

No entanto, não somos estranhos para Deus. Sendo assim, não necessitamos galgar lugares de merecimento em Sua presença. Assim como minha filha terá uma facilidade muito maior para me conhecer do que um alguém que conheço há pouco tempo, da mesma maneira nós, como filhos, teremos essa facilidade diante do Pai. Percebe?

Ao sermos adotados, Deus nos colocou em Sua mesa; somos de Sua família - o que nos faz íntimos! Portanto, intimidade com Deus é, em primeiro lugar, uma posição e realidade que o Espírito me deu acesso. Sou filho e, por isso, tenho acesso à intimidade do Pai. Posso me assentar em Sua mesa e receber de Suas palavras de amor e ensinamentos de vida eterna. Deus me ama!

Por favor, depois de tudo o que falamos ao longo deste livro, seja livre do espírito de medo que nos circunda ao falarmos com Deus. O Senhor está perto! Te desafio a fechar esse livro por alguns minutos, fechar os seus olhos e falar com o Senhor.

Creio que, apesar da filiação ser essencial para desenvolvermos uma vida de oração, de amor e devoção a Deus, creio, no entanto, que não seja a única revelação que precisamos. Sendo o enfoque deste livro a renovação da mente, decidi não entrar nos pormenores da vida de oração. Pretendo apenas esclarecer estes pontos: somos filhos de Deus, somos sacerdotes (1 Pe 2:9) e, também, Sua Igreja/Noiva (Ef 5:22-32).

Portanto:

- como filhos, oramos ao Pai;
- como sacerdotes, ministramos ao Deus altíssimo;
- como noiva, ministramos ao Noivo e ansiamos Seu retorno.

Deixe o Espírito te liderar ao lugar de filho. Amém!

CAPÍTULO 8
MUDOU MEU JEITO DE ADORAR

A minha intenção não é reduzir “adoração” a apenas momentos musicais, como quando cantamos louvores a Deus, por exemplo. Embora eu creia que musicalidade e canções ao Rei sejam adoração, seria tolice sintetizar o tema abordando somente este aspecto.

Vejo a adoração como o propósito final e também a maneira como vivemos. Sem dúvida, creio que fomos salvos "para o louvor da glória da sua graça” (Ef 1:6), em que não somente nós, mas "todas as coisas são dele, por ele e para ele” (Rm 11:36). Todas as coisas existem para render glória Àquele que é digno - inclusive a nossa existência.

No entanto, a adoração tem o seu caráter prático em nossa vida, como ensina Paulo: ”fazei tudo para a glória de Deus” (1 Co 10:31). A adoração não se resume aos louvores que cantamos, nem tampouco apenas ao fato de existirmos para a glória de Deus, mas na completude de uma vida rendida em louvor de Sua majestade, mesmo nos seus mínimos aspectos.

Portanto, em seu sentido responsivo e relacional, digo que adoração é a resposta que dou a Deus mediante a revelação que tive sobre quem Ele é. Da mesma maneira que vemos os anjos cantando “santo", já que estão diante do trono observando quem Ele é e, ao cantarem, estão, na verdade, respondendo ao que têm visto, creio que a nossa adoração é a resposta que damos ao que temos visto em Deus.

"O filho honra o pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? Se eu sou senhor, onde está o temor de mim?, diz o Senhor dos Exércitos a vós, sacerdotes, que desprezais o meu nome. E vós perguntais: Como temos desprezado o teu nome? Ofereceis alimento impuro sobre o meu altar e ainda perguntais: Como temos te profanado? Quando dizeis que a mesa do Senhor é desprezível. Quando ofereceis em sacrifício um animal cego, isso não é errado? E quando ofereceis o animal aleijado ou doente, isso também não é errado? Ora, apresenta-o ao teu governador. Será que ele se agradará disso? Ele vos atenderá?, pergunta o Senhor dos Exércitos." **Malaquias 1:6-8**

Na passagem acima, vemos o Senhor exortando os sacerdotes por causa de sua maneira de pensar e agir para com Deus. Eles são repreendidos

por causa da oferta que entregavam para o Senhor. Em outras palavras, o que pensamos sobre Deus é evidenciado naquilo que entregamos a Ele.

Enquanto os sacerdotes traziam pães imundos e animais cegos ao Senhor, eles estavam, mesmo sem palavras, revelando a concepção que tinham a respeito de Deus: impuro, cego e não merecedor do seu melhor.

A vida cristã - logo, a nossa adoração a Deus - envolve, primeiramente, sermos atingidos pela revelação de quem Ele é para, então, nos movermos de acordo com o que compreendemos. Cristo andava desta forma[48], ensinando-nos a O observarmos e sermos transformados enquanto O contemplamos.

Por essa razão, chegamos a conclusão de que adoração a Deus não se restringe à canções ou sacrifícios. Da mesma maneira, não se trata de uma existência passiva diante de Sua majestade. O homem e a mulher que têm seus olhos fascinados pelo esplendor da glória de Deus respondem ao que veem. Não com seus próprios padrões de pensamento, mas entregam de volta a Deus uma expressão pura do que viram no Rei de todas as coisas.

Entendendo o que é adoração, conseguimos aplicar essa verdade no assunto “renovação de mente” e perceber como isso pode mudar a maneira como nos relacionamos com Deus - mesmo para aqueles que já caminham na fé por anos.

Eu, por exemplo, sou músico e líder de louvor e, em minha trajetória, tive o privilégio de ministrar em centenas de igrejas, cultos e eventos no Brasil e em outras nações. No entanto, nem sempre experimentei a mesma liberdade e poder que experimento, hoje, em meus momentos de louvor e adoração.

Contudo, não me faltava paixão ou esforço. Desde meus primeiros dias, sempre fui intenso, mas, mesmo assim, meu desejo pelo Senhor sempre era refreado pelo sentimento de “impureza" e pensamentos como “você não é bom o suficiente”. Recordo-me de permanecer em oração por dias antes de uma ministração para ficar “ungido" o suficiente para ministrar no louvor. Ao fazer isso, me sentia, de certa forma, mais leve e apto para o exercício do ministério.

Agora, perceba que, embora pareça espiritual e virtuoso, esse tipo de postura não é pautada em Cristo e em Seu sacrifício. O mesmo sentimento que me fazia ter vergonha de cantar diante de Deus quando não orava e jejuava era o mesmo que me fazia sentir “digno" por meus próprios

atos. Ao contrário do que as Escrituras ensinam, eu era o meu próprio deus, e estava apenas maquiando o meu orgulho em uma pseudo devoção a Deus.

Toda esta fantasia desmoronou em minha vida quando, ainda no início de minha caminhada, eu caí em pecado sexual com uma menina. Precisei me confessar e, por isso, ser afastado de algumas posições que tinha no grupo de louvor da igreja. Do dia para a noite, todas as propagandas enganosas de uma vida santa que eu havia me esforçado para mostrar haviam desmoronado. Sem forças e sem coragem, eu passei meses sem pegar em meu violão para compor ou cantar. A falsa justiça que eu encontrava durante meu tempo de jejuns e orações já não passavam de trapos de imundície, que, agora, estavam se revelando fracos e impotentes.

Foi então que finalmente eu entendi!

O PRIVILÉGIO DA RELAÇÃO

Portanto, agora já não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus. **Romanos 8:1**

Estar em Cristo é o que me justifica, me faz um filho de Deus. Nós, por meio Dele, podemos nos apresentar diante do trono de Deus para recebermos misericórdia, graça e socorro em tempo oportuno (Hb 4:16). A revelação de que fui aceito e feito filho me libertou do legalismo de minhas práticas baratas[49].

Minha intensidade encontrou casa na revelação de quem Deus é. Depois disso, me tornei ainda mais apaixonado e fervoroso. Lembro-me de fases em minha vida nas quais jejuava praticamente todos os dias da semana. A paixão encontrou destino seguro na rocha da minha salvação. Meu esforço em servir o Senhor e seguir as Escrituras não vinha mais da necessidade de ser aceito e afirmado, mas do deleite em ter sido feito filho.

Eu saí da realidade da competição e entrei no privilégio da relação. Digo isso porque, durante muito tempo, olhava para a realidade dos apóstolos e dizia “preciso buscar mais para viver o que eles viveram”. Embora essa afirmação tenha parcelas verdadeiras, como o fato de que realmente precisamos buscar e nos esforçar para vivermos aquilo que está disponível, ela está fundamentada em um coração órfão, competitivo e legalista.

Ao compreender minha posição no coração de Deus, não ficarei ofendido em entender minha parte na cooperação com o desenrolar de Seu plano. Isso significa que eu não preciso ser o mais ungido ou o mais famoso. Eu sou amado por Deus. Essa certeza nos fará desfrutar da relação íntima com Ele, e, possivelmente, experimentarmos a plenitude dos Seus planos para nós.

Esta verdade também impactou a minha leitura bíblica. Ao perceber que sou filho e justificado, ao entender que existe uma realidade superior - a qual virá sobre nós no fim desta era, mas, também, pelo derramar do Espírito em nossas reuniões -, percebi que a realidade acessada por João em Apocalipse pode ser experimentada por mim hoje!

Depois dessas coisas, vi uma porta aberta no céu, e a primeira voz que eu ouvira, voz como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e eu te mostrarei as coisas que devem acontecer depois destas. **Fui imediatamente arrebatado em espírito e vi um trono no céu** com alguém assentado sobre ele. Aquele que estava assentado tinha a aparência semelhante a uma pedra de jaspe e sárdio. Ao redor do trono havia um arco-íris semelhante a uma esmeralda. Ao redor do trono havia também vinte e quatro tronos; vi assentados sobre eles vinte e quatro anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça. Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões; diante do trono estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus. **Apocalipse 4:1-5**

Deus nos elegeu Nele, nos deu Seu Espírito e nos convida, diariamente, a conhecê-Lo. Você consegue perceber que, mesmo que João tenha recebido um privilégio único pela soberania de Deus, nós, de igual maneira, somos convidados a adorar diante desse mesmo trono? Isso mudou completamente a maneira como eu adoro ao Senhor. Eu nunca mais cantei sem a expectativa de vê-Lo. Eu posso ver e contemplar o Deus que habita nos céus. O Deus que é Emanuel. Eu posso, hoje, sentir e me aproximar de Sua presença, ao passo que cresço em comunhão com Ele.

Quando adoramos, essas duas realidades se misturam. No espírito, podemos vê-Lo e, em nossos corpos, sentir a Sua presença. Afinal de contas, Ele está mais perto do que a nossa própria pele. E isso não apenas mudou a maneira como adoro em meu tempo no secreto, mas mudou profundamente a maneira com a qual conduzo a Igreja em adoração.

Termos a consciência de que Deus está próximo e deseja ser encontrado por aqueles que O buscam muda completamente a dinâmica de uma adoração comunitária, tanto para aqueles que estão liderando o momento quanto para aqueles que estão participando deste momento no meio da congregação. Sabemos que, se Ele deseja ser conhecido e se temos

acesso à Sua presença, pelo Espírito, estamos adorando um Deus que está perto e disponível!

Desta forma, nossos momentos de adoração não devem ser exibicionismo emocional. Não precisamos de muitos artifícios para que tenhamos um momento em Sua presença, pois, pela fé, sabemos que Cristo Jesus abriu um caminho até a presença de Deus, no Espírito. Nossos momentos comunitários ganham ainda mais intensidade, poder e unção do Espírito conforme oramos, estudamos e pedimos para o Senhor nos ensinar, para que cresçamos em revelação do que Ele fez por nós!

CAPÍTULO 9
MUDOU MINHA CONCEPÇÃO SOBRE OS DONS

O entendimento de que os dons estão disponíveis e que eu posso me mover neles foi, verdadeiramente, uma das chaves mais importantes que experimentei em minha vida. Obviamente, não descobri e aprendi isso sozinho. Na verdade, não acredito que a vida cristã seja uma caminhada solitária, e falaremos disso no terceiro livro do Box Andando com Deus, chamado *Andando em família*[50].

Na minha vida, especificamente, os dons se tornaram acessíveis na universidade. Lembro-me de quando conheci o Dunamis[51], em uma pequena reunião chamada *pockets*[52]. Havia acabado de chegar do interior de Minas Gerais para cursar Publicidade e Marketing em uma universidade na cidade de São Paulo. Para mim, foi chocante ver jovens comuns ministrando cura, palavras de conhecimento e profecias com tanta naturalidade durante o intervalo das aulas.

Foi nesse tempo que minha vida foi tremendamente chacoalhada a respeito da atuação dos dons em nossas vidas, comunidades, faculdades, trabalhos e em tudo o que nos rodeia. Não fiquei chocado somente pela atuação do Espírito em qualquer ambiente, mas, acima de tudo, por ter compreendido que eu, um menino do interior, poderia experimentar esses mesmos dons.

Graças a Deus que me abençoou com fome e que me fez ser um homem que não consegue se satisfazer apenas ao observar, mas que sente a necessidade de provar, tocar e experimentar por si mesmo. Foi nessa busca que minha vida foi transformada!

A primeira vez que vi alguém sendo curado na minha frente foi através de um amigo da faculdade. Isso, a princípio, me gerou um sentimento de competitividade, oriundo da orfandade espiritual, o que me fez procurar me mover nos dons pela força do meu braço, e não, em primeiro lugar, pelo entendimento de que fui feito filho, como já conversamos anteriormente.

Obviamente, a busca nos aperfeiçoa naquilo que recebemos. Existe uma porção disponível que só pode ser acessada por aqueles que

diligentemente buscam. Contudo, foi o abrir da Bíblia e a revelação do Espírito que me transformaram.

Primeiramente, fiz o cálculo básico e a interpretação mais óbvia que podemos fazer: se sou filho e co-herdeiro, logo, recebi uma autoridade e poder da parte de Deus para me mover no Espírito. Percebi, então, que todo o meu medo de orar por enfermos ou de buscar uma palavra do Senhor para alguém era fruto de concepções caídas que haviam criado uma casca fria entre mim e as Escrituras, repetindo dentro de mim: "está escrito na Bíblia para curarmos os enfermos, mas isso não é para os nossos dias"[53].

Assim, a experiência de ver os dons diante de mim de maneira legítima e o entendimento de que sou filho de Deus e adotado pelo Seu Espírito me fizeram abrir minhas Escrituras com atenção e não mais com pré-concepções. Vejamos:

A respeito dos ***dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes****. Sabeis que, ainda quando gentios, éreis induzidos e levados para os ídolos mudos. Portanto, vos declaro que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, pode dizer: Maldito seja Jesus! E ninguém pode dizer: Jesus é Senhor! a não ser pelo Espírito Santo.* ***Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.*** *Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de realizações, mas é o mesmo Deus quem realiza tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para benefício comum. Porque a um é dada, pelo Espírito, a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento. A outro, pelo mesmo Espírito, é dada a fé; a outro, pelo mesmo Espírito, dons de curar; a outro, a realização de milagres; a outro, profecia; a outro, o dom de discernir os espíritos; a outro, variedade de línguas; e a outro, interpretação de línguas.* ***Mas um só Espírito realiza todas essas coisas, distribuindo-as individualmente conforme deseja****.* **1 Coríntios 12:1-11**

Notemos que os dons - do grego *charisma,* que significa presente ou algo que recebemos sem pagar nada em troca - são dados pelo Espírito de Deus e, embora sejam vários e distribuídos de forma graciosa à Igreja pela vontade soberana de Deus, pertencem ao Espírito.

Entendemos, pois, que se temos o Espírito, como filhos, temos em nós pelo menos algum dom. De outro modo, quando Cristo nos encoraja ao falar "se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados" (Mc 16:18), o Senhor não está apenas nos dizendo palavras bonitinhas e agradáveis aos nossos ouvidos. É um imperativo! Ele nos deu as habilidades para tal! O que quero esclarecer é: os dons são para você!

Como ensina Fábio Coelho, *"através dos ensinos de Paulo, sabemos que todos os filhos que foram regenerados pelo Espírito por meio da graça, podem e devem buscar os dons espirituais para edificação própria e para o serviço da obra do Corpo de Cristo sobre a terra."*.[54]

Irmão, seja renovado por entender que as Escrituras deixam claras as possibilidades de você se mover no Espírito!

Acredito que, ao nascer de novo, todo filho de Deus recebe consigo a capacidade de fluir nos dons. No entanto, os dons se tornam evidentes em nossas vidas e comunidades por meio do derramar do Espírito de maneira objetiva - pela busca pessoal e pela transferência.

1. **O derramar do Espírito:** à semelhança do que vimos em Atos 1:8, em que os Apóstolos, os quais já haviam experimentado curas e sinais antes, agora esperam pelo Espírito que os capacitaria para as obras descritas no livro de Atos, creio que o derramar do Espírito seja fruto de duas coisas trabalhadas em conjunto: a fome que permanece em meio à espera - não de maneira passiva, mas ativa em desejo - e o Senhor gracioso que derrama sobre nós o Espírito.
2. **Pela busca pessoal:** como Paulo ensina, *"procurai com zelo os melhores dons"* (1 Co 12:31). Entendemos que, embora os dons sejam dados de maneira graciosa e soberana pelo Senhor a cada um de nós, podemos buscá-los e alcançá-los.
3. **Pela transferência:** *"Porque desejo muito ver-vos, para compartilhar convosco algum dom espiritual, a fim de que sejais fortalecidos"* (Rm 1:11). Através desse versículo, percebemos um princípio elementar sendo apresentado: a transferência. Creio que pela transferência - ou pelo repartir - homens mais maduros e solidificados em seus dons podem nos ativar e compartilhá-los conosco.

OS DONS COMO UM APONTAMENTO PARA UM FUTURO GLORIOSO

Pela regeneração do Espírito, recebo o privilégio de me mover nos dons do Espírito, que não são exclusivos apenas aos líderes e pastores, mas acessíveis a qualquer discípulo de Jesus. Sejam as evidências dos dons manifestas através do derramar do Espírito em uma reunião, pela busca pessoal ou através da edificação proporcionada por um irmão, podemos e devemos acreditar que isso está disponível para nós. Não apenas disponível,

mas necessário para que cumpramos a Grande Comissão deixada por Jesus Cristo para nós (Mt 28:16-20). Assim, sendo o Espírito crucial tanto na criação quanto na sustentação e redenção de todas as coisas, seria ingênuo de nossa parte crer que podemos nos mover sem Ele dentro do plano eterno de Deus.

Como identificado no livro de Atos[55], a ação do Espírito em meio à mensagem dos apóstolos e pela operação de milagres definia a abordagem do testemunho apostólico como um todo. Além disso, confirmava que a pregação era verdadeira e que aqueles homens haviam andado com Cristo em sua primeira vinda, e que o Reino de Cristo em sua segunda vinda era algo real a ser esperado.

Logo, os dons do Espírito e seu agir em nosso meio não estão apenas disponíveis, mas são um dos maiores sinais para a glória futuro do Reino de Cristo, para restauração de todas as coisas.[56] O agir do Espírito é um sinal por si só e o dons distribuídos para edificação da Igreja apontam para um tempo onde o veremos como Ele é, sendo assim, cada cura milagrosa que vemos hoje nos lembra do Dia em que não haverá mais doenças e dores, e as profecias nos lembram que o Senhor irá julgar vivos e mortos e cumprirá todas as suas palavras.

Pelo fato de termos fé e esperança nesse Glorioso Dia, sabemos que os dons do Espírito em nosso meio não apenas nos aliviam das dores presentes, mas também nos apontam para um futuro glorioso o qual veremos no retorno de Jesus.

Não podemos mais permanecer nas garras do comodismo que a "impossibilidade" nos prendia. Ao compreender que temos acesso aos dons e que eles não somente são vitais para a vida da Igreja hoje, mas também apontam para coisas superiores do amanhã, devemos buscá-los e nos mover neles!

CAPÍTULO 10

MUDOU A FORMA COMO MINISTRO

Um dos meus heróis na fé, Dan Duke, um dia disse: “a glória não apenas desce até você, mas ela sai de você!”. Com o tempo, tal afirmação foi ressignificada teologicamente dentro de mim[57]. Porém, o peso desta mensagem me marcou profundamente e, até hoje, trago de maneira pulsante tal princípio dentro de mim. Anos depois, escutei um outro homem chamado Luiz Herminio, um dos homens que mais influenciou minha vida, com sua voz característica, gritando e pulando, dizer: “você não é uma represa, você é um rio!”.

Graças a Deus por esses homens, sem os quais eu nunca estaria aqui. Hoje eu os conheço, já almocei e até tive o privilégio de ministrar com eles. No entanto, foi ao vê-los queimarem no púlpito, no meio de uma multidão, que minha vida foi mudada. Sem esses dois homens e um terceiro, Gregório Mcnutt, eu não estaria onde estou hoje. Registro aqui minha humilde gratidão.

As palavras mencionadas tiveram um efeito descomunal em meu ministério. Nos primeiros dias, quando comecei a ministrar nas ruas, percebi que existia uma porção depositada em mim pelo Espírito. Isso se tornou ainda mais claro quando li o que Pedro e João falaram ao homem na porta do templo. As palavras ″[...] Mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" (At 3:6) penetraram profundamente em meu coração, revelando um poder que pode ser acessado pela nova natureza.

Pedro tinha algo dentro dele que era poderoso o suficiente para fazer aquele homem levantar e andar. Embora eu acredite que precisamos de um derramar do Espírito e que alguns homens receberam dons mais expressivos e específicos do que outros, creio também que todos nós, que temos o Espírito, podemos viver à semelhança do que lemos em Atos.

Acredito que devemos, em primeiro lugar, nos livrarmos do estado de letargia e preguiça espiritual que temos vivido, acomodados em nossas vidas rasas e sem poder de Deus. Talvez o nosso maior problema seja, em primeiro lugar, lembrarmos dos bens naturais que temos, da caixa

de remédio que carregamos no carro ou dos recursos que guardamos para emergência, sem nunca percebermos que temos algo ainda mais poderoso. Sem nunca nos arriscarmos a orar por enfermos, ou experimentar os poderes celestiais.

Carregamos uma realidade celestial em nós, e quanto mais nos conectamos com o Espírito de Deus em oração e crescimento das práticas espirituais, mais iremos experimentar dessa realidade. E digo, sem dúvidas, que minhas ministrações, tanto em pregações quanto durante o louvor, foram radicalmente mudadas depois que entendi isso.

Quando percebi que o Espírito estava em mim e eu Nele, nunca mais toquei um acorde diante das pessoas, ou preguei uma palavra à Igreja carregando dentro de mim a necessidade apenas de "atrair" a presença de Deus, buscando um toque individual e egoísta. A partir de então, comecei a mudar meu modo de ver, passei a desejar liberar a Presença.[58]

Podemos mudar o ambiente com o que carregamos dentro de nós. Não precisamos temer "céus fechados" pois temos sobre nós céus abertos. Devemos levar esse "céu aberto" para as praças, ruas, igrejas e nações. Isso começa com o entendimento de que, ao orarmos por alguém, algo realmente pode acontecer.

Você acredita que alguém possa ser batizado no Espírito Santo no meio de uma praça da sua cidade? Você acredita que alguém possa ser curado sem ao menos tocá-lo? Você acredita que alguém possa ser livre da depressão em segundos, apenas ao você sorrir para ela? Acredite, meu amigo, isso é possível! Quando oramos, as coisas podem acontecer. Quando nos posicionamos, de fato, a unção e poder de Deus "saem para fora" de nós e tocam aqueles ao nosso redor.

A realidade do Espírito em mim não mudou apenas o ato de ministrar aos homens, mas realmente mudou minha concepção de ministério. A realidade paterna de Deus através do Espírito de adoção me abriu as portas da magnífica revelação da família de Deus e de como o Seu povo precisa se comportar como uma família, assim como o Senhor mesmo é um família.

Ter acesso aos lugares altos de Deus me fez perceber que não basta apenas construirmos "boas" igrejas e ministérios segundo os nossos próprios padrões de sucesso, mas, na verdade, descobri que o Senhor valoriza as coisas eternas e profundas que são geradas nas relações muito mais do que nas estruturas. Tal revelação renovou minha mente ao ponto de

mudar minhas "ambições" ministeriais. Se antes eu desejava ter uma equipe talentosa para construirmos algo grande juntos, agora desejo ter uma família que ame a Deus e viva para ter Sua presença de modo vivo e operante em nossas comunidades.

CAPÍTULO 11
MUDOU MEU JEITO DE SER

Verdadeiramente recebemos uma nova vida e, com ela, recebemos a “mente de Cristo” (1 Co. 2.16), ou seja, uma nova mentalidade. Ao nascermos de novo pelo Espírito, trilhamos um caminho de volta à realidade do Éden, que será completa apenas no aparecimento de Jesus e na transformação de nossos corpos.

Este capítulo está sendo o mais difícil de ser escrito. Ele está requerendo de mim completa vulnerabilidade. Experimentar manifestações externas do poder do Espírito em nós muitas vezes são mais fáceis do que vê-Lo mexendo nas áreas mais imundas de nosso interior. Infelizmente, muitos de nós criamos falsas teologias para justificar nossas falhas de caráter dizendo “somos humanos, não somos perfeitos” ou, então, usando o capítulo 7 (especificamente o verso 15) do livro de Romanos, se escondendo atrás do "Não entendo o que faço, pois não pratico o que quero, e sim o que odeio”.

No entanto, queridos irmãos, não creio que Paulo estava falando de si mesmo, como argumenta Craig S. Keener:

“Concordo com a grande maioria dos estudiosos que essa passagem retrata a vida debaixo da lei sem vida em Cristo; em conformidade com a maioria dos estudiosos contemporâneos, nego que 7.7-25 retrate a experiência presente de Paulo como Cristão."[59]

Cremos que não somos escravos do modo de pensar do homem de Romanos 7. Somos capazes de vencer as paixões, pois o novo modo de pensar em Cristo é capacitado pelo Espírito que agora habita nos crentes. Podemos cumprir a vontade de Deus "pois o Espírito, que conhece a vontade de Deus, guia, motiva e capacita o crente”.[60]

Portanto, não podemos nos esconder atrás de tais alegações, nem mesmo podemos culpar a família na qual nascemos ou os nossos sofrimentos, pois nascemos de novo em uma nova família cujo Pai é Deus! Não temos desculpas.

Não estou dizendo que isso será do dia para a noite, e nem estou menosprezando a sua história e sentimentos, de forma alguma. No entanto,

as marcas que devemos carregar são cicatrizes de vitórias - não feridas abertas.

Gostaria de te encorajar a buscar não apenas os dons do Espírito como um vislumbre do tempo futuro, mas a ser um tipo de "pessoa maranata", ou seja, aquela que tem a bendita esperança guiando o seu viver, seu caráter e ações, apontando para o tempo futuro: a volta do Messias e a restauração de todas as coisas.

Se temos uma nova natureza, precisamos, então, nos apropriar disso, arrependendo-nos do pensamento caído - *metanoia* -, e buscar, portanto, por essa nova mentalidade, e sermos transformados!

A verdade é que ser transformado à imagem de Cristo não fala apenas de seus poderes e dons, mas, em primeiro lugar, de sua mansidão e humildade. Precisamos urgentemente parar de argumentar com a Bíblia e simplesmente nos arrepender de nossas más obras. Não apenas das coisas ruins que fazemos, mas, acima de tudo, daquilo que, em nós, ainda não se parece com o Filho.

Certamente, essa foi a coisa que mais mudou em minha vida quando experimentei a renovação de mente: o fim dos meus argumentos diante da beleza de Deus. O Seu caráter santo e irrepreensível me desafiavam a sair das zonas de conforto de uma vida torta. Nenhuma de minhas desculpas funcionavam diante desse Senhor. Ao ver Sua paternidade - a de um líder que, embora temido pelos Seus inimigos, continua sendo gracioso e bondoso com Seus filhos -, não tive coragem de seguir sendo um pai grosso com as minhas meninas, ainda mais sabendo que, pelo Espírito, tenho acesso a uma nova natureza.

Vendo que meu mestre lava os pés de Seus discípulos, como eu poderia continuar sendo autoritário e soberbo diante daqueles que foram chamados para construir um ministério junto comigo? Ainda mais sabendo que Cristo me deu Seu Espírito!

Os dons do Espírito são magníficos, mas, sem dúvida, o Seu fruto (Gl 5:22-24) em minha vida será para toda a eternidade. Mesmo na segunda vinda de Cristo, ainda colherei os seus resultados. Portanto, fixemos nossos olhares em Cristo e, com perseverança, avancemos em conhecê-Lo e sermos como Ele é!

PARTE III - RESOLVENDO A TENSÃO: NÃO TEMOS TUDO

Depois de tudo o que falamos ao longo deste livro, é imprescindível que você reflita no que foi ensinado a fim de aplicar em sua própria vida.

Sinceramente, não seria exagero dizer que minha vida foi transformada em todas as áreas ao assumir o estilo de vida de arrependimento acerca de uma velha mentalidade e, então, me posicionar em uma nova identidade e pensamento, refletindo nas Escrituras. A maneira como lido com dinheiro, como cuido de minha família e, também, a maneira como eu lidero, por exemplo, foram radicalmente transformadas.

É poderoso pensar que o próprio Jesus nos ensinou: “eu não vos deixarei órfãos” (Jo 14:18), dando-nos o Seu Espírito, o qual nos consola e está conosco para sempre, nos ensinando a respeito de todas as coisas. Portanto, meditar nas Escrituras é a luz que nos orienta e transforma a nossa caminhada.

Temos, pela graça, um tesouro em vaso de barro (2 Co 4:7), que, apesar de nossas limitações e imperfeições, se faz presente em tudo o que fazemos. Não recebemos apenas a capacitação para entendermos a obra de Cristo, mas para andarmos em poder e sinais miraculosos. Portanto, creio que a vida em Jesus precisa ser intencional em perseguir os dons, o poder e, principalmente, Seu caráter, pois, pela graça, temos acesso a todas essas coisas.

No entanto, não podemos negar ou negligenciar a tensão sobre a qual falamos o livro todo, que é a relação entre o que já temos em Cristo e o que ainda teremos, e aquilo que precisamos buscar. Como falado anteriormente, teremos nossos “corpos transformados" por uma glória superior na vinda de Cristo, o que é relatado em Romanos 8, momento em que até mesmo a criação será refeita. Contudo, somos justificados, feitos filhos de Deus e chamados a provar dos “poderes do mundo vindouro” (Hb 6:5) durante este tempo, posicionando-nos como precursores e anunciadores do que Cristo fez na cruz e fará em Seu retorno.

A “tensão" que essas duas realidades promovem, na verdade, não deveria acontecer dentro de nós, porque o entendimento dessas duas verdades - tanto o que tenho quanto o que ainda não tenho - me fará experimentar uma plenitude de fé e caminhada em Cristo.

Ao olharmos para as Escrituras, mais especificamente para o livro de Atos, percebemos que a espera por algo maior e o andar em poder naquilo que já receberam não parecia difícil aos apóstolos, já que essas duas realidades não se separam e não se cancelam. Verdadeiramente, o Espírito em nós (agora) nos fortalece e alimenta nossa esperança do que virá, e a glória futura que esperamos nos lembra de que ainda existe muito mais.

Quando olhamos para a espera de Atos 1 e o poder do alto em Atos 2, percebemos que precisamos aprender a permanecer em espera pelas coisas que advém do trono de Deus, as quais somente Ele pode derramar. Mas ao analisarmos Atos 3 (especificamente o verso 3), vemos uma poderosa realidade presente nos discípulos ao curarem um homem que não andava!

Percebemos esse movimento ao longo de todo o Novo Testamento: um encorajamento das Escrituras a assumirmos nossa nova natureza e sermos valentes em nos posicionarmos de maneira espiritual e poderosa no presente tempo. Além disso, vemos em todo momento expressões que traduzem a necessidade da espera: “esperança”, “espera" e “até que Ele venha”.

Particularmente, isso enche o meu coração de beleza! Não é magnífico pensar que existe mais? Pulsa dentro de mim a esperança do dia em que não mais serei apenas um homem limitado em minha fé, mas finalmente O verei como Ele é. E mais, exulto de alegria ao pensar que podemos experimentar - e devemos buscar por isso - o derramar de maneira

superabundante do Seu Espírito nos dias de hoje, na semelhança do que vimos em Atos 2.

Temos, porém, a certeza de Seu Espírito guiando-nos e ensinando-nos a respeito de todas as coisas, e temos também a promessa de Seu retorno. Mas não só isso: temos a promessa do derramar do Espírito ao longo da história a fim de preparar, despertar e amadurecer a Igreja de Jesus. O nome disso é avivamento!

Avivamento é um vislumbre do Dia do Senhor, um vislumbre da habitação de Deus em nosso meio. É quando o Seu povo, vestido de um novo coração, recebe algo muito maior do que suas capacidades e são liderados pelo Espírito a um lugar superior e glorioso em Deus.

Como vimos no padrão do livro de Atos - aquilo que se repete em todo livro e não apenas nos primeiros capítulos -, os apóstolos perseveravam naquilo que receberam e continuavam pressionando por mais, e, então, o Espírito derramava constantemente sobre eles uma nova porção de poder, romper e manifestações. Por isso, podemos afirmar que o sucesso da igreja de Atos não estava apenas em sua obediência, mas também na experiência do derramar do Espírito Santo na Igreja dos primeiros dias.

Recordo-me de uma canção cantada por Suzy Wills, no álbum “Som da Chuva”, que dizia:

"Tua glória Deus está descendo, e a fé em nós subindo para ti

Tua glória Deus está descendo, e Tua glória em nós subindo para ti

Acontecerá uma explosão!”

Como amo a profundidade desse simples verso. Ele resume muito bem o que estou querendo mostrar. Basicamente, a nova natureza nos dá acesso aos poderes da era vindoura e ao caráter do Filho de Deus. Essa é a glória de Deus em nós. No entanto, sabemos que seremos exatamente como Ele é no dia do retorno de Jesus, e, por isso, amamos esse Dia.

Contudo, compreendemos que, sem Ele, não conseguimos nos tornar a Igreja gloriosa que o apóstolo Paulo fala em Efésios 5. Sem o Espírito, não podemos cumprir a Grande Comissão. Sem Ele, não sabemos nos mover. Por isso, precisamos de Sua glória descendo sobre nós. Precisamos de avivamento!

Há alguns dias, tive o privilégio de visitar uma cidade chamada Swansea, no país de Gales - Reino Unido, onde um grande avivamento aconteceu em 1904. Um jovem de 26 anos, Evan Roberts, foi usado por

Deus para liderar reuniões de oração com sua igreja. Basicamente, eles oravam por um derramar do Espírito no país de Gales e uma colheita de 100 mil almas, carregando entre eles a famosa oração "*Dobra-nos, Espírito Santo*".

Quando o Espírito Santo veio sobre aquele povo, o impacto foi tão poderoso que colheram 100 mil almas. Os bares da cidade fecharam, os juízes andavam com luvas brancas nas ruas em sinal de que não haviam crimes e ocorrências para julgar e os jogos de Rugby - principal esporte galês - foram cancelados, pois não havia mais interesse do povo.

Esses relatos fazem com que meu coração derreta e lágrimas caiam de meus olhos. Obviamente, o escopo deste livro não é avivamento, nem mesmo sobre a segunda vinda de Cristo, mas não podemos deixar de falar sobre isso. Tudo o que fazemos deve ser para que, enfim, vejamos o Senhor em nosso meio.

Eu não sei você, mas ao ler os relatos que mencionei, mesmo tendo experiência ministerial e tendo visto muitos milagres, não consigo ter a audácia de dizer que conseguiria recriar uma manifestação tão poderosa do Espírito. Sinceramente, não tenho a audácia de dizer: "eu carrego o avivamento". Nós não temos tudo. Eu não sou o Cristo. Precisamos de poder do alto!

CAPÍTULO 12
MOVA-SE!

Ao perceber que não temos todas as coisas em nós, o faminto logo perguntará: "Então, como posso ter mais?". Creio que é nesse ponto que a fome e a renovação de mente se encontram, nessa simples pergunta.

Sabemos que o Espírito está disponível para nós. Porém, muitas vezes, nos sentimos presos e impotentes ao acessar aquilo que nos foi dado. Se precisamos de um derramar do Espírito, a pergunta seria: "como?". Como experimentamos esse romper em nossas vidas e comunidades?

Antes de responder, preciso dizer que creio que o derramar do Espírito sobre uma comunidade e o crescer do conhecimento de Deus em nossas vidas começa, sobretudo, com uma atitude soberana do Senhor. Contudo, podemos cooperar e ser participantes dessa ação.

Creio que a melhor maneira de receber poder do alto é nos movendo plenamente naquilo que já temos. Ou seja, pela renovação da mente, experimentamos de maneira intensa em nossas vidas e comunidades locais o fruto e dons do Espírito.

Como ensina o apóstolo Paulo:

> *E não vos embriagueis com vinho, que leva à devassidão, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor no coração, e sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.* **Efésios 5:18-21**

O enchimento do Espírito vem ao nos movermos no Espírito! Devemos nos despertar para sermos intensos naquilo que recebemos, poderosos em oração, fervorosos na adoração, valentes nos dons de cura, sensíveis ao profetizar. Carecemos do Espírito para sermos mais amorosos e compassivos. Para deixar que a nova natureza cresça dentro de nós - individual e coletivamente.

Estou convencido de que o próprio Espírito em nós atrai o derramar de Deus que tanto precisamos. Assim, ao invés de uma espera passiva, o que devemos ter é, na verdade, uma espera ativa. É por desejarmos a glória futura que mergulhamos na glória presente!

A fome anda lado a lado com a renovação da mente, já que desejar e ter fome, mas não saber como comer, é o mesmo que iludir a si mesmo. Graças a Deus pelo Espírito que nos ensina a desejar, que nos habilita a comer e que nos instiga a nos mover. De fato, não temos tudo, mas temos muito, e devemos honrar o que já temos.

Encorajo a cada um de vocês: mova-se! É hora de nos levantarmos não apenas como pessoas que desejam, mas como pessoas que diligentemente buscam o que desejam, com vigor e entendimento. Ande no Espírito. Deixe que o Espírito lhe ensine as profundezas de Deus, seja renovado em seu interior, permita que Ele acorde você no meio da madrugada para orar por alguma nação, seja sensível nas ruas e no seu trabalho para que o Senhor lhe use para curar e pregar o Evangelho ao próximo.

Vamos lá, somente flua! Respire o ar de uma nova mentalidade e deixe que Deus te ensine a ser um melhor marido ou esposa, submeta-se ao crescimento na fé e seja guiado por Jesus a ser um líder mais humilde e quebrantado. Não contenha a ação do Espírito!

Que nossas Igrejas sejam repletas de testemunhos de cura e provisão, pois não estamos apenas esperando o que virá, mas estamos fervorosamente criando uma cultura que anuncia a glória vindoura.

Lembro-me de incontáveis testemunhos em minha comunidade de provisão, curas, revelações e conversões. Lembro-me de pessoas serem curadas de depressão, outras de problemas no sangue, joelho, coluna. Recordo-me de crianças orando umas pelas outras e tendo palavras proféticas para membros no domingo, algumas até mesmo orando por cura. Oh, eu me lembro! Lembro-me de cultos que duravam horas, com pessoas sendo visitadas pela presença de maneiras tão poderosas que não conseguiam conter-se. Recordo-me de ver idosos, adultos, adolescentes e crianças chorando em uma só voz por mais de Deus.

Por isso, afirmo: se queremos experimentar uma glória superior, precisamos amadurecer nossa fome, elevar os nossos desejos, compreender pelo Espírito aquilo que recebemos em Deus através da obra de Jesus. E, então, nos mover de maneira verdadeira e brutal, com violência!

A renovação da mente nos fará ter uma esperança tão firmada no que Deus irá fazer quanto nos impulsionará a vivermos de maneira mais contundente e poderosa naquilo que já recebemos de Cristo.

CAPÍTULO 13

O PODER DE ANDARMOS EM FAMÍLIA

Algumas coisas estão tão presentes nas Escrituras que aqueles cristãos que não as ensinam, na minha opinião, são mais do que desatentos - são omissos. Com toda certeza, um dos assuntos mais presentes nas Escrituras é o fator comunitário da fé. Vemos, desde Gênesis, Deus convocando uma família a fim de constituir um povo para Ele, e, por fim, vemos em Apocalipse o Senhor habitando em meio ao Seu povo, composto por pessoas de toda tribo, língua e nação.

Sendo o início e fim do propósito de Deus uma comunidade, não podemos desprezar os seus poderes e efeitos em nosso tempo. Minha trajetória ao desvendar os segredos da fome e também da renovação de mente não poderiam ter tido outro fim a não ser a família.

O que a fome me fez perseguir, a renovação de mente me fez acessar, e a família me fez desfrutar.

Se olharmos atentamente, veremos que a maioria dos textos que citamos para falarmos da transformação pela renovação de mente, ou nova natureza, culminaram em comunidade e família. Por exemplo, se voltarmos a analisar Romanos 12, perceberemos que o fim da renovação de mente é o melhor ajuste do corpo.

> *Portanto, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos amoldeis ao esquema deste mundo,* ***mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*** *Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo mais do que convém; mas que pense de si com equilíbrio, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.* ***Pois assim como em um corpo temos muitos membros,*** *e todos os membros não têm a mesma função, assim também nós, embora muitos,* ***somos um só corpo em Cristo e, individualmente, membros uns dos outros.*** *De modo que temos diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se é profecia, que seja de acordo com o padrão da fé; se é serviço, que seja usado no serviço; se é ensino, que seja exercido no ensino; ou quem encoraja, use o dom para isso; o que contribui, faça-o com generosidade; quem lidera, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria.* **Romanos 12:1-8**

Claramente, Paulo apresenta que o fim da renovação de mente é o esclarecimento de nossas posições e porções no Corpo de Cristo, mas, além

de ser o motivo pelo qual renovamos a mente, o andar em família é também a maneira como nós nos aperfeiçoamos no conhecimento de Deus. Perceba:

> *E que **Cristo habite pela fé em vosso coração**, a fim de que, arraigados e fundamentados em amor, vos seja possível **compreender, juntamente com todos os santos,** a largura, o comprimento, a altura e a profundidade desse amor, e assim conhecer esse amor de Cristo, que excede todo o entendimento, **para que sejais preenchidos até a plenitude de Deus.** **Efésios 3:17-19***

Paulo nos ensina que o conhecimento do amor de Deus vem com "todos os santos". Assim, as Escrituras refletem com ênfase que o andar em comunidade e o pertencer a uma família é, com toda certeza, um tema central de nossa fé. Deste modo, se queremos realmente experimentar aquilo que desejamos, não bastará apenas receber uma nova natureza, mas precisamos ser parte da vida de Cristo que flui em Seu Corpo, a Igreja.

Portanto, todo aquele que foi, de fato, afetado com uma fome espiritual e renovado em sua mente irá, em algum ponto, ter que mergulhar em uma vida verdadeira de comunidade, pois perceberá que é impossível conhecer o Senhor sem a família de Deus.

Sendo assim, nem a fome é um sentimento abstrato, e nem a renovação de mente uma mera reflexão e passividade. Pelo contrário, ao sermos iluminados pelo conhecimento de Deus, teremos nossas ações mais corriqueiras sendo transformadas ao nos inserirmos na vida comunitária.

Precisamos compreender o novo nascimento em todos os seus efeitos. Como dito antes, fomos feitos filhos de Deus e, por isso, Jesus nos ensinou a clamar "Pai nosso". Esse fato evidencia que o Pai não é somente meu, mas *nosso* - o que muda completamente a maneira com a qual nos relacionamos com Deus e com os nossos irmãos.

Verdade seja dita: a princípio, ao mergulhar no desejo de conhecer o Senhor e experimentar o derramar do Espírito em minha cidade, eu nunca havia percebido que eu precisaria lidar com o fato de que minha fé é comunitária. A grande verdade é que ninguém experimentará os verdadeiros frutos da renovação de mente ao andar sozinho.

Embora tenhamos um livro desse *box (Andando com Deus)* falando apenas sobre "Andar em Família"[61], seria impossível terminar o assunto "renovação de mente" sem ao menos, de forma breve, tocar no assunto "comunidade". É imprescindível que todo cristão aprenda a crescer em comunhão com outros irmãos na fé, formando, assim, a família de Deus.

CONCLUSÃO

Concluímos que a renovação da mente é, portanto, o apropriar-se da obra de Cristo na cruz pela revelação do Espírito de Deus e pela vida de Deus na comunhão da Igreja, o que se torna vital a qualquer homem ou mulher que deseja viver de maneira plena a caminhada cristã.

Não acredito que este assunto deva ser lido como uma espécie de subtema da fé, porque vejo o entendimento da nova natureza, pelo Espírito, como algo imprescindível na caminhada da Igreja de Jesus até a maturidade e virtude dos últimos dias. Sem o iluminar do nosso interior para compreendermos a obra de Cristo na cruz, nunca seremos capazes de avançar como Igreja para as coisas superiores que virão e de deixar de viver uma vida fraca e vazia agora.

Existem incontáveis irmãos presos agora mesmo em seus pecados, ou em suas vidas pacatas de cristianismo de domingo, simplesmente porque não aprenderam a cavar as profundezas do conhecimento de Deus. Muitos até mesmo desejam o Senhor em seus corações, mas não foram libertos pelo verdadeiro conhecimento de Deus, promovido pelo Espírito.

É necessário que abandonemos os nossos achismos e libertemos os nossos irmãos de fardos imensuráveis de culpa e de esforço de seus próprios intelectos. Oh, não! Precisamos crer, desejar e anunciar um Evangelho de poder. Que nossas palavras demonstrem o suor de uma vida devocional, submissa e sacrificial. E que nossos olhos e coração sejam forjados na graciosa revelação do Espírito para que todos saibam que, sem o Espírito, não poderíamos sequer falar ou ensinar uma mensagem.

Por isso, precisamos enfatizar o fato de que seremos transformados pela beleza de Cristo, tornando tal verdade o cerne de nossas ações comunitárias, pregações, músicas e livros, já que, com verdadeira compreensão sobre o Senhor, poderemos desfrutar dos poderes da era vindoura em nossas reuniões.

Creio firmemente que, se a ação dos dons em nossas comunidades é fraca, não nos faltam apenas cultos com mover, mas também ensino e contemplação da glória de Deus para que, ao observar a Sua beleza,

sejamos transformados em nossa mente. Acredito que muito da falta de poder que temos hoje em dia deve-se à ausência de verdadeiro conhecimento de Deus. Não digo do conhecer que pode ser adquirido decorando páginas de um livro de teologia (cognitivo), mas do mesmo fascínio de Paulo, "Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus!" (Rm 11:33). Ao perscrutamos a obra e a identidade de Deus, seremos cheios de convicção a respeito de quem somos.

Desvendando nossa nova natureza, é impossível que vivamos uma vida presa e pacata. Nos moveremos em fidelidade e amor nessa nova natureza, e não apenas isso: os nossos olhos serão cativados pela beleza da glória futura, na segunda vinda de Cristo.

Acredito que esse livro é um despertar para as mentes adormecidas na mesmice *teológica e* na arrogância do saber. Este livro também é para aqueles que se encontram apáticos e complacentes, vivendo uma vida sem olhar para o alto.

Meu desejo é que tenhamos nossos desejos moldados e nossos olhares redirecionados.

Todas as páginas deste livro foram escritas com suor. Se ao escrever "Fome por Deus"[62] eu gastei minhas lágrimas, sem dúvida, aqui deixei meu suor. O suor de uma testa franzida nas madrugadas, lendo e relendo algum texto das Escrituras a fim de procurar o alimento sólido que ilumina meu interior. Graças a Deus pelo Espírito Santo, ao qual orei em línguas incontáveis minutos para crescer e entender as verdades que leio e escuto.

Escrevi crendo que, no final desse livro, seremos convencidos a não aceitarmos mais um evangelho fraco e sem poder para nos mudar, e a não aceitarmos um evangelho falso, que finge ter o que não tem. Que o sacrifício vivo, santo e agradável de nossas vidas possa realmente nos liderar ao Evangelho glorioso que lemos nas Escrituras.

Queremos permanecer *famintos* pelo Senhor e pela Sua face, não tendo nenhum outro alvo e ambição a não ser Ele mesmo e, assim, pelo Espírito, vermos Jesus sendo formado em nós, moldando nossos pensamentos e forjando nosso caráter. Nos conduzindo, enfim, a um lugar de maturidade, até que sejamos a gloriosa Igreja que antecede a vinda de Cristo Jesus. Amém!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCLAY, W. *Palavras Chaves do Novo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1985.

COELHO, F. *Não apagueis o Espírito*. São Paulo: Impacto, 2019.

DUVALL, J. S. e HAYS, J. D. *God's Relational Presence: the cohesive center of biblical theology*. Grand Rapids: Baker Academy, 2019.

FOSTER, R. J. *Celebração da Disciplina: O Caminho do Crescimento Espiritual*. São Paulo: Editora Vida, 1983.

GRÜN, A. *Mística: descobrir o espaço interior*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

HARRIGAN, J. P. *The Gospel of Christ Crucified: a theology of suffering before glory*. Fayetteville: Paroikos Publishing, 2019.

HOOD, A. *As excelências de Cristo*. Vitória: Base Livros, 2019.

KEENER, C. S. *A mente do Espírito: a visão de Paulo sobre a mente transformada*. São Paulo: Vida Nova, 2018.

LOPES, H. D. *1,2 e 3 João: como ter garantia da salvação*. São Paulo: Hagnos, 2010.

LOPES, H. D. *Colossenses: a suprema grandeza de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOPES, H. D. *Romanos: o evangelho segundo Paulo*. São Paulo: Hagnos, 2010.

MADUREIRA, J. *Inteligência Humilhada*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

PACKER, J. I. *O Conhecimento de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

SMITH, J. K. A. *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

SORGE, B. *A Cruz: o modelo para sua vida com Deus*. Rio de Janeiro: Themelios, 2021.

STOTT, J. R. W. *A mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU Editora, 2007.

TOZER, A.W. *O Conhecimento do Santo*. São Paulo: Impacto, 2018.

[1] SMITH, J. K. A. *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 22.

[2] "O gnosticismo é uma doutrina que define a salvação pelo conhecimento. [...] Chama-se ou pode se chamar "gnosticismo" — também "gnose" — toda doutrina e toda atitude religiosa fundada na teoria ou na experiência da obtenção da salvação pelo conhecimento." (SESBÜÉ, B.; WOLINSK, J., orgs. *História dos dogmas: o Deus da salvação*, tomo 1, p.38 apud MADUREIRA, J. *Inteligência Humilhada*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 100.)

[3] Parece até contraditório usar essa palavra para descrever o que iremos fazer. No entanto, da mesma maneira que não desejo guiá-los para uma fé racionalista, baseada em nossas próprias razões, também não desejo guiá-los para uma espécie de fé irracional. Ao que me parece, as Escrituras não têm nenhuma dificuldade com a racionalidade quando nos encoraja a amá-Lo de todo coração, alma e entendimento. Nesse sentido, concordo com Jonas Madureira quando ele diz que a fé é, então, "suprarracional", afirmando: *"*dessa forma, aquilo que é irracional (contra a razão) é contraditório e está contra as verdades absolutamente certas; já aquilo que é suprarracional (acima da razão) é verdadeiro, porém está além de toda compreensão e explicação*"* (MADUREIRA, J. *Inteligência Humilhada*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p.125.). Com isso, entendemos que a fé cristã não pode ser adequada ao que podemos calcular com nossas próprias mentes, mas, acima de tudo, ao ato de humilharmos as nossas mentes aos mistérios de Deus, que não são, de maneira alguma, "irracionais", mas, sim, de uma razão superior.

[4] MADUREIRA, J. *Inteligência Humilhada*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 212.

[5] Idem, p. 211.

[6] Augustine, *Confessions 13.9.10* apud SMITH, J. K. A. *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 35.

[7] SMITH, J. K. A. *Você é aquilo que ama: o poder espiritual do hábito*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 20.

[8] "A ideia de que conhecimento é suficiente para alguém se tornar cristão é falsa. O Diabo acredita nas Escrituras, conhece as Escrituras, usa as Escrituras e ainda assim permanece profano e amando tudo o que Deus condena. Portanto, não deve nos surpreender o fato de que existem acadêmicos que estão familiarizados com o texto das Escrituras (como os judeus estavam com o Antigo Testamento) e ainda assim permanecem irregenerados. A corrupção do coração humano é tão grande que o homem precisa mais do que conhecimento" (MURRAY, I. *Evangelicalism divided: a record of crucial change in the years 1950 to 2000* [Carlisle: Banner of truth, 2000], p. 269 apud MADUREIRA, J. *Inteligência Humilhada*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p.64).

[9] Ao dizer que Deus tem fome, não quero dizer que Ele precise ou careça de algo. Obviamente, o Senhor é o centro de todas as coisas, e tudo o que foi feito existe por meio Dele e para Ele. Assim, Ele de nada tem falta, sendo a fonte de tudo o que há. Como afirmou A.W. Tozer, "se todos os seres humanos ficassem subitamente cegos, o sol continuaria a brilhar durante o dia e as estrelas, à noite, pois estes nada devem aos milhões que se beneficiam de sua luz. Igualmente, se todos os homens se tornassem ateus, isto em nada afetaria a Deus" (TOZER, A.W. *O Conhecimento do Santo*. São Paulo: Impacto, 2018, p. 71.). Porém, esse mesmo Senhor suficiente em si mesmo deseja habitar com Sua plenitude em meio ao Seu povo, e tê-los junto à sua presença para sempre. Podemos ver isso com clareza, por exemplo, na oração de Jesus em João 17:24: "Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo". É bem claro o Seu sentimento quando lemos as promessas

de referentes a um tabernáculo (habitação) no meio de seu povo em Lv. 26.11-12 e Ap. 21.3. Para encerrarmos o tópico, vejamos a citação: "[...] o Deus trino deseja ter um relacionamento pessoal ,encontrando com seu povo e entrando em sua criação a fim de facilitar esse relacionamento. Assim a bíblia começa com a presença de Deus relacionando-se com seu povo no jardim (Gênesis) e termina com a presença de Deus relacionando-se com seu povo no jardim (Apocalipse)" (DUVALL, J. S. e HAYS, J. D. *God's Relational Presence: the cohesive center of biblical theology*. Grand Rapids: Baker Academy, 2019, p.1, tradução nossa).

[10] "A cruz nos calibra. Assim como instrumentos de medida (como balanças) precisam ser calibrados repetidamente a fim de que suas medidas estejam precisas, nossas vidas precisam ser continuamente calibradas pela cruz. Vez após vez, nós observamos, repetidamente, se os nossos estilos de valores estão alinhados com Cristo e com Ele crucificado" (SORGE, B. *A Cruz:* o modelo para sua vida com Deus. Rio de Janeiro: Themelios, 2021, p.19).

[11] "Algo em minha carne não quer que eu pregue sobre a cruz. Pronto, eu admiti. Eu sei que a cruz é o evento central de nossa fé, e, ainda assim, algo em minha alma resiste em ir até lá. Aqui está o meu melhor palpite do que está acontecendo: eu acho que eu hesito porque minha carne quer ouvintes que aplaudam minha pregação e digam "Grande mensagem!". Mas, após um sermão sobre a cruz, as pessoas raramente dizem "Isto foi incrível. Por favor, nos dê mais!" (Idem, p.22).

[12] O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz (Mt 16:24-28; Mc 8:34-9:1; Lc 9:23). A Sua mensagem é: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me".

[13] "E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1 Jo 3:6). O que significa que Cristo, em Seu sacrifício, nos propiciou diante da ira de Deus pelo pecado, apagando todas as nossas dívidas diante do Pai. Nosso Senhor, ao morrer, manifestou tanto a ira de Deus em pôr fim ao pecado quanto o amor de Deus em decidir padecer em nosso lugar.

[14] "Calvino entende que, para o tolo ouvir a voz divina, não basta Deus falar. O motivo é simples. O tolo é, por natureza, surdo para ouvir a voz de Deus e cego para enxergar a verdade revelada. Por isso, antes de ouvir, ele precisa ser curado de sua surdez; antes de ver, ele precisa ser curado de sua cegueira. Nas palavras de Calvino, 'a palavra de Deus é semelhante ao sol: ilumina a todos a quem é pregada, mas não produz fruto entre cegos. E, nessa parte, todos nós somos, por natureza cegos. Por isso não pode penetrar em nossa mente, a não ser pelo acesso que lhe dá o Espírito, esse mestre interior, com sua iluminação' (Intitutas 3.2.34)". (CALVINO, J. *A instituição da religião Cristã*. São Paulo: Unesp, 2019, tomo II, p. 58-9 apud MADUREIRA, J. *Inteligência Humilhada*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p.64).

[15] É importante ressaltar que essa imagem será plenamente impressa em nós apenas na segunda vida de Cristo. Até lá, experimentamos uma espécie de ante-gozo da alegria eterna da era vindoura. Por isso o Apóstolo João fixa nossos olhares na manifestação de Cristo em seu retorno, para que assim experimentemos da plena semelhança com o Filho, como escrito pelo Apóstolo João: *"amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que,*

quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é" (1 Jo 3:2).

[16] "Para o judeu, O Espírito Santo de Deus tinha duas grandes funções. (i) Era através do Seu Espírito Santo que Deus falava as homens. O profeta falava porque o Espírito do Senhor estava sobre ele. Foi o Espírito Santo de Deus que revelou a Simão que ele veria o Ungido do Senhor antes de morrer (Lc 2.25), (ii) mas também era o Espírito Santo de Deus no seu coração que capacitava o homem a reconhecer a verdade de Deus quando a ouvia. Os judeus acreditavam que o Espírito Santo de Deus operava de fora para levar a verdade aos homens; e de dentro para capacitá-los a reconhecer a verdade. Para eles, o Espírito Santo era ao mesmo tempo o Revelador da verdade e a Pedra de Toque da verdade." (BARCLAY, W. *Palavras Chaves do Novo Testamento.* São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, p.37).

[17] "Nele, também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança, para a redenção da propriedade de Deus, para o louvor da sua glória" (Ef 1:13-14).

[18] Para Paulo, o Espírito Santo é a garantia da parte de Deus de que, embora agora vejamos como em espelho, obscuramente, um dia veremos face a face; e que, embora agora conhecemos em parte, um dia conheceremos como também somos conhecidos (1 Co 13:12).

[19] Sugiro ler o livro *Andando em família* (2022), de minha autoria, publicado pela Editora Themelios.

[20] "A renovação de sua mente traz à memória a mente divina de Rm. 11.34. Isso também os capacita a pensar (Rm. 12.3) dentro do contexto mais amplo do corpo de Cristo com seus diversos dons (12.4-6)." (KEENER, C. S. *A mente do Espírito*: a visão de Paulo sobre a mente transformada. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 220.)

[21] TOZER, A. W. *O Conhecimento do Santo*. São Paulo: Impacto, 2018, p. 13.

[22] "A palavra grega *arche*, "princípio", pode significar "fonte ou origem" (Cl 1.18: Ap 3.14) e também "poder ou autoridade" (1Co 15.24: Ef 1.21). Jesus é tanto o criador do universo (Jo 1.3; Cl 1.16) quanto o Seu governador (Ef 1.20-22)" (LOPES, H. D. *1,2 e 3 João: como ter garantia da salvação*. São Paulo: Hagnos, 2010, p.37.)

[23] "Qualquer conhecimento verdadeiro que possamos ter de nós mesmos será sempre fruto da revelação, e não de mera inteligência." (MADUREIRA, J. *Inteligência Humilhada*. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 43.)

[24] RIENECKER, F. e ROGERS, C. *Chave linguística do Novo Testamento Grego*, p. 425 apud LOPES, H. D. *Colossenses: a suprema grandeza de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2008, p.130.

[25] "Nenhum ser criado pode ser "plenitude". O mais sábio, o mais forte, o mais perfeito, o mais santo dos homens não é plenitude, isto é, não pode encerrar a plenitude em seu ser, pois que isto o mesmo que dizer que o finito poderia conter o infinito. Mas em Cristo "habita corporalmente toda plenitude da Divindade", e não há nenhum absurdo nessa

afirmação, visto que Ele é Deus" (LOPES, H. D. *Colossenses: a suprema grandeza de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2008, p.130).

[26] Vale ressaltar que o fato de não andarmos temerosos por maldições hereditárias não rejeita a existência de tais maldições. Note que, quando olhamos para as Escrituras, vemos claramente que o pecado dos pais afeta a vida dos filhos. Exemplo: vemos Adão como pai da humanidade, e por seu pecado, a maldição da morte não apenas repousou sobre ele, mas sobre todos nós. Vejamos Romanos 5:12: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram". Contudo, as Escrituras afirmam que o contrário também é verdadeiro, ou seja, a santidade dos pais abençoa a vida dos filhos. Paulo nos ensina sobre isso quando fala do último Adão - a saber, Cristo: "*assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos"* (Rm 5:19).

[27] Faço novamente a ressalva de que não acredito em uma transformação imediata - em, do dia para a noite, nos tornarmos perfeitos como Jesus. A vida em obediência aos mandamentos de Deus são a maior prova de que alguém realmente recebeu uma nova natureza, e porque recebeu, obedece. E é esse caminhar e crescer em obediência que irá gerar, dia após dia, o conformar-se à imagem do Filho. *Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.* (1 Jo 2:4-6)

[28] Obviamente, Jesus é Deus e nós não! Entretanto, ao dizer que não fomos colocados como inferiores diante de Deus, digo no sentido de sermos aceitos e amados pelo Pai de maneira completa, como Jesus.
"Portanto, aproximemo-nos com confiança do trono da graça para que recebamos misericórdia e encontremos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno" (Hb 4:16).

[29] 417, O Vitorioso (CC - hinário dos batistas brasileiros).

[30] STOTT, J. R. W. *A mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 277.

[31] Murray, vol I, p.298 apud STOTT, J. R. W. *A mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p. 283.

[32] Idem.

[33] LOPES, H. D. *Romanos: o evangelho segundo Paulo*. São Paulo: Hagnos, 2010, p.298.

[34] No entanto, ninguém é fruto de si mesmo e de sua própria busca. O Senhor usa seu Corpo - a Igreja - para ministrar os seus filhos. Por isso, devo ser grato aos pastores, escritores, cantores e amigos que me ensinaram tanto ao longo de minha história.

[35] HOOD, A. *As excelências de Cristo*. Vitória: Base Livros, 2019, p. 29.

[36] PACKER, J. I. *O Conhecimento de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p.19.

[37] O esforço em praticar as verdades reveladas pelo Espírito se faz extremamente necessário para experimentarmos o *conhecimento de Deus.* No entanto, não podemos esquecer que é favor de Deus a

força em servi-lo. Como nos ensina Paulo em Coríntios: "*Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo."* (1 Co 15:10). Compreendemos que a fé - que é dom de Deus - antecede a obediência. Porém, é a obediência e a prática que fazem com que essa fé frutifique e se torne, assim, conhecimento de Deus.

[38] PACKER, J.I. *O Conhecimento de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p.21.

[39] FOSTER, R. J. *Celebração da Disciplina: O Caminho do Crescimento Espiritual*. São Paulo: Editora Vida, 1983, p. 15.

[40] *Fome por Deus*, livro escrito pelo autor, parte do Box *Andando com Deus*, publicado pela Editora Themelios.

[41] A respeito de sacrificio vivo, Keener nos esclarece a intenção do texto de nos incentivar a vivermos uma vida digna de morrer por Cristo: "O fato de o sacrifício ser vivo talvez seja uma alusão a um tipo especial, oferta do Antigo Testamento, mas é mais provável que exerça a função de oxímoro ou paradoxo com a finalidade de chamar a atenção. Os gregos tinham histórias de animas que se ofereciam voluntariamente para ser sacrificados, mas a maior parte dos povos considerava os sacrifícios humanos uma abominação. O martírio era um sacrifício aceitável, mas os seguidores de Jesus precisavam viver cada dia como se houvessem entregado a vida em favor de sua causa, mostrando o mesmo compromisso que os mártires não apenas em seu modo de morrer, mas em seu modo de viver" (KEENER, C. S. *A mente do Espírito: a visão de Paulo sobre a mente transformada*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 277.)

[42] STOTT, J. R. W. *A Mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU Editora, 2007, p.389.

[43] Deus, sendo a fonte de todas as coisas, é o único que merece toda a nossa adoração. Perceba que, quando falamos de Sua dignidade, estamos nos referindo aos motivos que O tornam digno de ser adorado, entronizado e engrandecido. O Criador, o Redentor e o Eterno consistem na mesma pessoa e esses três aspectos defendem perpetuamente o Seu direito de ser adorado e amado. Os anjos, anciãos e seres ao redor do Trono de Deus, ao cantarem suas canções e ao lançarem suas coroas aos pés do Rei, dizem: "Tu és Digno!". Quando nossos olhos percebem a Sua beleza, é inevitável rendermos tudo a Ele. Ante à Sua dignidade, devemos nos render.

[44] É importante percebermos que, embora a palavra "místico" tenha tomado proporções pejorativas em grande parte dos contextos da igreja evangélica, sua realidade original revela um significado positivo. Segundo Anselm Grün, em seu livro *Mística: descobrir o espaço interior*, "Mística vem do adjetivo grego *mystikos*, derivado de *mto* (fechar os olhos e boca, para gerar um mistério internamente) e *myeo* (penetrar o ministério). Entre os gregos, "mística" significa, a princípio, a iniciação dos mistérios, na qual uma pessoa se unificava com a divindade e passava a desfrutar da comunhão divina. Era vista também como uma ascensão da alma à contemplação espiritual de Deus. (...) A mística é o conhecimento de uma verdade oculta no mistério, um conhecimento que só aquele que se desliga do mundo pode obter, podendo, assim, contemplar mais profundamente o âmago da divindade em uma comunhão íntima com seu ser" (GRÜN, A. *Mística: descobrir o espaço interior.* Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p.9).

[45] KEENER, C. S. *A mente do Espírito: a visão de Paulo sobre a mente transformada*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p.220.

[46] *Andando em Família* (2022), escrito pelo autor, parte do box *Andando com Deus*, publicado pela Editora Themelios.

[47] Filipenses 2:5: o exemplo de Cristo na humilhação.

[48] Em João 5:19, Jesus explica a Sua missão.

[49] Muitos podem ficar preocupados enquanto leem minhas palavras - e com razão - com o fato de que, ao fugirmos do legalismo, não caiamos no que costumamos chamar de "graça barata". Contudo, obviamente, essa não é a minha intenção. Ao dizer que fui livre de meus atos fracos e centrados em minha própria capacidade, estou, com isso, recolocando nossas expectativas redentoras unicamente em Cristo. E, ao fazer isso, não excluo o fato de que precisamos jejuar, orar e buscar mais ao Senhor. Ao contrário, creio que, pela graça, nos tornamos os mais fervorosos trabalhadores.

[50] *Andando em Família* (2022), livro escrito pelo autor, parte do box *Andando com Deus*, publicado pela Editora Themelios.

[51] O DUNAMIS MOVEMENT é um movimento cristão, com base em São Paulo, para-eclesiástico cujo foco é um avivamento sustentável (Retirado do site do Dunamis). Seu líder e fundador é o Pastor Teófilo Hayashi.

[52] O DUNAMIS POCKETS é o braço de missões universitárias do Dunamis Movement. A palavra "*dunamis*" vem do grego e significa "poder explosivo do Espírito Santo", e a palavra "*Pockets*" significa "bolsos" em inglês, e esse é o objetivo do Dunamis Pockets: serem bolsos de avivamento e transformação dentro das universidades ao redor do mundo (Retirado do site https://dunamismovement.com/dunamis-pockets/)

[53] Não encontro nas Escrituras nenhum respaldo para crermos que os dons desapareceram em nossos dias ou foram restritos a era apostólica. Ao contrário, vejo as Escrituras afirmando a necessidade dos mesmos para o cumprimento do ministério e da obra da Igreja. Acredito ser necessário nos lembrarmos das palavras de Paulo; "Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias" (1Ts 5:19-20). O desprezo dos dons está diretamente ligado ao apagarmos o Espírito em nossas comunidades e vida pessoal. E a respeito de 1 Co 13:8-10: "O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado." Entendo ser insuficiente para comprovar, biblicamente, o desaparecimento dos dons, já que claramente o texto fala da segunda vinda de Cristo, na qual Ele mesmo irá convergir todas as coisas em Si. Isso se esclarece perfeitamente quando percebemos que Paulo está, inclusive, dizendo que chegará um dia que não precisaremos de fé (porque O veremos), não será necessários esperança (porque Ele terá cumprido todas as coisas) e por fim, nos restará o amor, onde O "conhecerei como também sou conhecido". Sendo assim, o "perfeito" que virá não se cumpre em uma "maturidade teológica" ou nem mesmo na primeira vinda de Cristo. Portanto, Paulo prossegue enfatizando o caminho superior que é o amor, mas sem deixar de ensinar sobre os dons em 1 Co 14, e sem remover o fundamento da fé e esperança para o tempo presente (1 Co 13:13;1 Co 14:1).

[54] COELHO, F. *Não apagueis o Espírito.* São Paulo: Impacto, 2019, p.196.

[55] Veja: Atos 1:6-11; 2:17-40; 3:12-26; 4:8-12; 5:29-32; 8:5-13.

[56] "Porque a ação do Espírito Santo tanto na criação protológica quanto na recriação escatológica, toda a sua atividade é, por natureza, um "sinal" [...], apontando para a era vindoura, que será uma restauração da glória original. De fato, todos os milagres apontam para o milagre final da "renovação de todas as coisas" (Mt 19.28, CSB)" (HARRIGAN, J. P. *The Gospel of Christ Crucified: a theology of suffering before glory*. Fayetteville: Paroikos Publishing, 2019, p.95, tradução nossa.)

[57] Acredito que a Glória de Deus é a Sua presença manifesta, ou seja, a presença objetiva de Deus em um lugar, onde todos sabem que Ele está ali - até mesmo os não crentes. Com a Presença manifesta, ou imanente, creio que venham junto todos os atributos gloriosos do caráter divino. Sendo assim, tal glória pode apenas ser manifestada pela soberania divina e pelo próprio Deus. Em contrapartida, acredito que a unção divina em nós, pelo Espírito de Deus, possa ser manifesta através de homens e mulheres que se colocaram responsáveis diante do Senhor para serem um canal de sua benção.

[58] Iremos relacionar as duas realidades - liberar e atrair a Presença - um pouco mais adiante.

[59] KEENER, C. S. *A mente do Espírito: a visão de Paulo sobre a mente transformada*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p.118.

[60] Idem, p.185.

[61] *Andando em Família* (2022), livro escrito pelo autor, parte do box *Andando com Deus*, publicado pela Editora Themelios.

[62] *Fome por Deus* (2022), livro escrito pelo autor, parte do box *Andando com Deus*, publicado pela Editora Themelios.